

**Universidade Federal de Uberlândia  
Instituto de Letras e Lingüística  
Programa de Pós-graduação em Lingüística  
Curso de Mestrado em Lingüística**

# **Caderno de Resumos**

**II SEPELLA**

**SEMINÁRIO DE PESQUISA EM  
LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA  
APLICADA**

**14 e 15 de dezembro de 2004**

**Reitor**

Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Ciloni

**Vice-reitor**

Prof. Dr. Elmiro Santos Resende

**Pró-reitora de Graduação**

Profa. Dra. Vera Lúcia Puga de Sousa

**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação**

Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães

**Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis**

Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox

**Pró-reitor de Planejamento e Administração**

Prof. Dr. José Antônio Galo

**Pró-reitor de Recursos Humanos**

Dr. Guilherme Gregório de Oliveira

**Diretor do Instituto de Letras e Lingüística**

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

**Coordenador do Programa de Pós-graduação em Lingüística**

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

**Coordenadora do Curso de Graduação em Letras**

Profa. Ms. Maria Madalena Bernadeli

**COMISSÃO ORGANIZADORA****Docentes:**

Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

**Discentes:**

Maria Isabel Borges

Ricardo Madureira Rodrigues

Silvana Rodrigues de S. Queiroz

**Técnicos:**

Eneida Aparecida Lima Assis  
Maria Solene do Prado  
Rafael Regis Ramalho

**AGRADECIMENTOS****Apoio:**

Laboratório de Informática do Instituto de Letras e Linguística  
Direção do Instituto de Letras e Linguística  
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação  
Pró-reitoria de Planejamento e Administração  
Secretaria do Programa da Pós-graduação em Linguística  
Setor de Eventos do ILEEL

**Leitores Externos:**

Profa. Dra. Anna Christina Bentes - UNICAMP  
Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida - UFScar  
Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan - UNICAMP  
Prof. Dr. Marco Antônio Villarta Neder - UNIVAP  
Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva - UFMG  
Profa. Dra. Zilda Gaspar Oliveira de Aquino - USP

**Editoração Eletrônica:**

Rafael Regis Ramalho



Universidade Federal de Uberlândia  
Instituto de Letras e Lingüística  
Programa de Pós-graduação em Lingüística  
Curso de Mestrado em Lingüística

# CADERNO DE RESUMOS

II SEPELLA

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E  
LINGÜÍSTICA APLICADA

14 e 15 de dezembro de 2004

**Realização:** Programa de Pós-graduação em Lingüística do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia

**Apoio:** ILEEL, PROPLAD e PROPP

Os resumos são de responsabilidade dos participantes.

## **CORPO DOCENTE**

### **PERMANENTE**

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas  
Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini  
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes  
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo  
Prof. Dr. Evandro Silva Martins  
Profa. Dra. Fernanda Mussalim  
Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo  
Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos  
Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti  
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia  
Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha  
Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus  
Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

### **COLABORADOR**

Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo

## II SEPELLA SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA APLICADA

### APRESENTAÇÃO

O SEPELLA é o Seminário de Pesquisa em Lingüística e Lingüística Aplicada do Programa de Pós-graduação em Lingüística, Curso de Mestrado em Lingüística, da Universidade Federal de Uberlândia, realizado ao final de cada ano letivo, com o objetivo de orientar, estimular, debater, compartilhar e auxiliar os pesquisadores iniciantes em sua caminhada acadêmica, por meio da participação de um leitor externo.

É uma atividade acadêmica do Programa de Pós-graduação em Lingüística, que tem como propósito estimular a reflexão e a troca de idéias em torno de um dado tema, sem a perspectiva de avaliação: é uma oportunidade para o amadurecimento de idéias e para a construção coletiva do conhecimento.

As sessões do II SEPELLA estão organizadas por Linha de Pesquisa e de acordo com o estágio em que se encontra o projeto de pesquisa: inicial, qualificado ou concluído. O resumo de cada projeto será lido e debatido por um leitor externo convidado e os demais presentes poderão oferecer suas contribuições por meio de sugestões ou de questionamentos pertinentes.

A participação de leitores externos, além de contribuir para a qualidade dos trabalhos em desenvolvimento, configura-se um privilégio para aqueles que podem ter seus projetos apreciados por um professor pesquisador vinculado a uma outra Universidade, com experiência e renome na área. As sugestões decorrentes podem ser extremamente enriquecedoras e podem abrir novos horizontes, tanto para os alunos quanto para os professores envolvidos, bem como contribuir para o fortalecimento das relações interinstitucionais.

**Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho**  
*Coordenador do Programa de Pós-graduação em Lingüística*  
Uberlândia, 14 de dezembro de 2004



## II SEPELLA

# SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA APLICADA

## SUMÁRIO

1. Programação Geral .....	11
2. Resumos	
2.1. Linha de Pesquisa: Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe .....	15
2.2. Linha de Pesquisa: Estudos sobre texto e discurso .....	35
2.3. Linha de Pesquisa: Estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas .....	69
3. Índice Remissivo .....	99



## PROGRAMAÇÃO GERAL

**14/12/2004**

**Abertura - 8h**

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Lingüística

Anfiteatro do Bloco 3Q - Campus Santa Mônica

**Mesa-redonda - 8h15min.**

- (i) Profa. Dra. Anna Christina Bentes - UNICAMP
- (ii) Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida – UFSCar
- (iii) Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan – UNICAMP
- (iv) Prof. Dr. Marco Antônio Villarta Neder – UNIVAP
- (v) Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva – UFMG
- (vi) Profa. Dra. Zilda Gaspar Oliveira de Aquino – USP

Anfiteatro do Bloco 3Q - Campus Santa Mônica

**Intervalos:** 10h a 10h30min.; 16h a 16h30min.

**Apresentação de Trabalhos:** 10h30min. a 12h30min.; 14h a 16h;  
16h30min. a 18h30min.

**15/12/2004**

**Apresentação de Trabalhos:** 8h a 10h; 10h30min. a 12h30min.; 14h a 16h

**Intervalos:** 10h a 10h30min.; 16h a 16h30min.

**Debates e encerramento:** 16h30min. a 18h30min.



**LINHAS DE PESQUISA, CORPO DOCENTE E  
LOCAIS DE REALIZAÇÃO**

**Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe: a) Grupo  
Lexicologia, lexicografia e terminologia; morfologia**

Prof. Dr. Evandro Silva Martins - UFU  
Prof. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida - UFSCar  
Prof. Dra. Waldenice Moreira Cano - UFU  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho - UFU  
**Local:** Anfiteatro do Bloco X

**Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe: b) Grupo  
Variação e mudança lingüística**

Prof. Dra. Anna Christina Bentes - UNICAMP  
Prof. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha - UFU  
**Local:** Bloco U - Sala 1U213

**Estudos sobre texto e discurso: a) Grupo Lingüística Textual**

Prof. Dra. Joana Luíza Muylaert de Araújo - UFU  
Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan - UNICAMP  
Prof. Dra. Luísa Helena Borges Finotti - UFU  
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia - UFU  
Prof. Dr. Marco Antônio Villarta Neder - UNIVAP  
Prof. Dra. Zilda Gaspar Oliveira de Aquino - USP  
**Local:** Bloco G - Sala 1G145

**Estudos sobre texto e discurso: b) Grupo Análise do Discurso**

Prof. Dra. Alice Cunha de Freitas - UFU  
Prof. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini - UFU  
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes - UFU  
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo - UFU  
Prof. Dra. Fernanda Mussalim - UFU  
Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos - UFU  
Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan - UNICAMP  
Prof. Dr. Marco Antônio Villarta Neder - UNIVAP  
**Local:** Anfiteatro da Engenharia Elétrica

**Estudos sobre o Ensino/aprendizagem de Línguas**

Prof. Dra. Alice Cunha de Freitas - UFU  
Prof. Dra. Célia Assunção Figueiredo - UFU  
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo - UFU  
Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan - UNICAMP  
Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus - UFU  
Prof. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva - UFMG  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho - UFU  
**Local:** Bloco U - Sala 1U209



# **RESUMOS**

## **LINHA DE PESQUISA:**

**Teorias e análises lingüísticas:  
estudos sobre léxico,  
morfologia e sintaxe**



**“Então” e “por isso” no português contemporâneo: um caso de  
mudança lingüística em andamento**  
(projeto qualificado)

Arlete de FALCO

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Discute-se, neste trabalho, o emprego de “então” e “por isso” no português contemporâneo. Agindo como conectores e/ou como operadores do discurso, estes elementos ligam não só orações como também partes do texto, exercendo ora a função de advérbio ou expressão adverbial, ora a de conjunção. Estudos indicam, contudo, que esses itens se encontram em processo de mudança lingüística, caminhando em direção a uma especialização como conjunção coordenativa. Busca-se tanto investigar, neste trabalho, o estágio dessa mudança no português do Brasil, como avaliar se esse fato se manifesta também no português de Portugal. Para tanto, trabalha-se com dois *corpora*: um do português do Brasil (PB) e outro do português europeu (PE), ambos nas modalidades oral e escrita. Para a composição do *corpus* do PE na modalidade oral, utilizam-se dados extraídos do Instituto Camões, e entrevistas extraídas do projeto CRPC – sub-*corpus* oral espontâneo, fonte português fundamental; para a modalidade escrita, empregam-se 230 artigos extraídos do “Jornal de Notícias”, de Portugal. Na composição do *corpus* do PB, na modalidade oral, utilizam-se dados coletados a partir de 49 entrevistas realizadas na cidade de Itumbiara, envolvendo falantes adultos, de ambos sexos, de idades e de classes sociais diferenciadas. Na modalidade escrita, utilizam-se 21 revistas “Veja”. Após a análise das amostras, procedeu-se à codificação dos dados, que foram analisados a partir de dez fatores, dois extralingüísticos e oito lingüísticos, por meio dos quais se analisam o comportamento morfossintático do objeto de pesquisa e os fatores que retêm ou aceleram a mudança. A amostragem comporta um total de 1125 dados que, após a codificação, foram registrados no Programa Varbrul, para levantamento de frequências e porcentagens. A análise preliminar dos dados sinaliza para a confirmação da hipótese inicial, o que porém só poderá ser definido mediante o término da análise dos dados.

**Uma análise da inserção de neologismos oriundos da língua inglesa no  
dicionário Aurélio-XXI**  
*(projeto em estágio inicial)*

Daniela de Faria PRADO

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

A entrada de empréstimos lingüísticos no português do Brasil e em qualquer língua do mundo é um fenômeno usual e comum, porque segue o processo natural da dinâmica das línguas. As causas do empréstimo são diversas e podem estar relacionadas à necessidade de nomear realizações não presentes no arcabouço lexical vernáculo, especialmente em áreas como a tecnologia, a economia, a informática, entre outras. Podemos perceber que, no Brasil, há um grande contingente de empréstimos lingüísticos oriundos do inglês americano. O que motivou a presente pesquisa foi o fato de que, apesar de assumirmos como positivo o intercâmbio lingüístico entre as línguas, não podemos fechar os olhos para a realidade lingüística de nosso país, especialmente em se tratando de como a produção lexicográfica registra esses neologismos. Em nosso estudo, pretende-se escrutinar fatos, como a falta de critérios, por parte dos lexicógrafos, diante da inserção das unidades lexicais e também analisar todo o processo fonético/fonológico, morfossintático e semântico sofrido por tais lexemas. O referente trabalho, por sua vez, não tem o intuito de desprezar o trabalho do dicionarista (lexicógrafo) e nem levantar uma discussão no âmbito da valorização da língua, no que tange à necessidade de entendê-la, mas sim verificar, de maneira quantitativa, a presença de neologismos oriundos da língua inglesa, em um dicionário de grande circulação, entre os falantes da língua portuguesa. Esperamos, ao final de nossa pesquisa, apresentar um glossário com a listagem de todos os lexemas inseridos no Aurélio-Séc. XXI - 3ª edição, classificando-os também em relação a que rubrica representam para, assim, diante de um recorte diacrônico, tecermos algumas considerações concernentes à produção lexicográfica em nosso país. Esperamos também levantar um questionamento em relação à invasão de lexemas de origem anglófona e quantificar e elencar os lexemas já cristalizados no português do Brasil, postulando que o dicionário é um reflexo da cultura de um povo e de sua evolução lingüística.

## **Nomenclatura de um dicionário escolar de geografia**

*(projeto em estágio inicial)*

Élida Ferreira GUERRA

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

O dicionário técnico consolida-se como o principal instrumento na armazenagem e na recuperação de fatos científicos e como veículo de comunicação entre especialistas e comunidade em geral. Assim, a partir da comprovação da escassez de trabalhos similares em língua portuguesa destinados às escolas, tornou-se relevante à extração de um *corpus* mínimo, para a elaboração de um dicionário de geografia ao ensino fundamental. A teoria comunicativa da terminologia está sendo usada como suporte teórico-metodológico, uma vez que se mostra a melhor teoria para a proposta teórica e para prática terminográfica.

## **O léxico de Augusto dos Anjos: um glossário neológico do “eu e outras poesias”**

*(projeto qualificado)*

Elimar Beatriz BORGES

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Este trabalho tem como enfoque básico a produção de um glossário dos neologismos criados por Augusto dos Anjos (A.A.), na obra “Eu e outras poesias”. Este trabalho nasceu de um projeto maior do Mestrado em Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, cuja intenção é a criação de um “Dicionário dos Neologismos Literários do Português do Brasil”. O aprofundamento teórico sobre a criação e a formação dos lexemas contribuiu, de forma decisiva, para a escolha do tema. Um segundo enfoque será o estudo dos vocábulos que não são considerados neologismos, mas que, por atualizarem um sema novo, dentro do contexto estudado, passam a ter um caráter neológico. Entretanto, o que interessa a esta pesquisa acerca dos neologismos concretizados na obra do autor mencionado, é a perspectiva de análise a qual será adotada para investigar a produção neológica e, conseqüentemente, a criação do glossário. Segundo a hipótese, a produção dos neologismos implica sua

materialidade constitutiva: a articulação da palavra em sua base, ou seja, o neologismo só é possível a partir de uma base já existente e conforme o que permite o sistema. As lexias usadas por A.A. têm valor diferente das lexicalizadas no contexto, porque atualizam um sema novo, por isso são consideradas neologismos. O neologismo literário constitui o significado mais motivante de qualquer texto, o autor cria intencionalmente, a fim de ofuscar seu leitor, pois é o vocábulo que causa maior curiosidade de interpretação. Dessa forma, em um primeiro momento, serão trabalhados os conceitos propostos por lexicólogos. Para a sustentação do glossário, serão utilizados parâmetros teóricos, com base na teoria Gerativista de Guilbert e seus seguidores sobre a criação neológica, uma vez que partem do pressuposto das virtualidades, ou seja, a possibilidade de criação de novas unidades lexicais em virtude das regras de enunciação inclusas no sistema lexical. O neologismo literário é o principal responsável pela produção de um efeito inédito no leitor, por isso não figura, de certa forma, as regras da gramaticalidade lexical na formação de palavras. Porém, quem possibilita o surgimento da nova unidade lexical, com significante e significado novos, não constantes na língua, é a neologia. Portanto, o neologismo funciona como um mecanismo de transformação de uma informação, pois um novo referente corresponde a uma nova forma lexical. O neologismo literário surge da necessidade que o poeta tem em se expressar, mostrando um lado original, diferente e às vezes crítico da língua. Além disso, como entender esse novo vocábulo criado pelo poeta? Para isso, é necessário o glossário, cuja função é justamente tentar clarear o lado obscuro e desconhecido da nova unidade lexical, fazendo uso da teoria da lexicografia. A lexicógrafa Maria Teresa C. Biderman possui muitos estudos nessa área, tendo inclusive, publicado dicionários. Com base em suas pesquisas, será possível a construção do glossário, porque para ela, o glossário ajuda a clarear, esclarecer o entendimento de vocábulos existentes em um contexto. Desse modo, sua teoria vem de encontro ao estudo proposto. O *corpus* da pesquisa constará de um estudo exaustivo da obra poética de A.A. Serão considerados todos os lexemas que porventura, no contexto, apresentem um sema novo, e, por isso, constituam neologismos.

**Dicionário de língua portuguesa geral formal  
do Brasil - um protótipo**  
*(projeto concluído)*

Emily Christine Santos PEREIRA

Orientador: Prof. Dr. Luis Carlos Costa

Este é um trabalho lexicográfico, em que se fez um estudo descritivo-analítico dos lexemas formais encontrados em editoriais e em artigos opinativos dos jornais “Folha de São Paulo” e “Jornal do Brasil”, considerando-se a teoria lexicográfica de Claude e Jean Dubois (1971), Josette Rey-Debove (1971) e Haensch (1982) acerca da confecção de um dicionário de língua geral, além da teoria de Câmara Jr.(2001), que diz respeito ao significado do adjetivo formal na língua. Foi realizada uma busca por critérios de seleção lexical nos prefácios dos grandes dicionários da língua : Aurélio (1999), Houaiss (2004) e Michaelis (1998); dos mini- dicionários da língua, tais como Aurélio (2002), Houaiss (2001), Michaelis (2000), Luft (1996) e Sacconi (1996), e, por fim, os dicionários chamados de pedagógicos : MEC (1991) e Biderman (1992). Tudo isso objetiva verificar a ausência desses critérios nas obras mencionadas e de firmar, neste protótipo, a diretriz do grau de formalidade para a escolha do léxico em questão. Ao fim dessa pesquisa, o protótipo será demonstrado, apresentando cerca de dez unidades lexicais por letra do alfabeto da língua portuguesa do Brasil, seguidos pedagogicamente de sua definição, com o auxílio dos dicionários de língua geral do Aurélio e do Houaiss, e das abonações encontradas nos textos-fonte dos jornais já mencionados, sendo destinado a estudantes e a professores do ensino fundamental e médio.

**Estudo do neologismo na obra “O Guesa” de Sousândrade**  
*(projeto em estágio inicial)*

Gisele ALVES

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Na oportunidade de folhearmos um jornal, uma revista ou uma obra literária, desperta-nos a atenção a acentuada recorrência de neologismos, ao longo do texto apreciado. Neste projeto de pesquisa, em fase inicial, denominado “Estudo

dos Neologismos na Obra ‘O Guesa’ de Sousândrade”, buscamos desenvolver considerações a respeito dos neologismos empregados por Joaquim Sousa de Andrade, ao longo de seu extenso poema “O Guesa”. A presente pesquisa, associa-se a um projeto maior denominado “Dicionário Literário dos Neologismos do Português Brasileiro”, desenvolvido pelo Prof. Dr. Evandro Silva Martins, da Universidade Federal de Uberlândia. A mudança constitui uma das características universais da linguagem humana. No nível lexical, a mudança é amplamente repercutida, pois, devido a sua dinamicidade, o léxico é alvo de constantes transformações, sofrendo, com isso, as adaptações necessárias à representação de novos valores e sentidos criados por uma comunidade lingüística. O léxico de uma língua é constituído de entidades vocabulares, que representam a herança sócio-cultural de um povo, configurando-se como o nível lingüístico responsável por representar a realidade exterior e resguardar as experiências, a cultura e o conhecimento lingüístico de uma dada sociedade. Logo, concebe-se língua e cultura como duas entidades intimamente relacionadas, sendo a expansão lexical desencadeada, pelo desenvolvimento e pela criação vocabular de uma língua, nas transformações sociais e culturais processadas no interior de uma comunidade qualquer. Tendo por base a íntima relação língua/cultura, o sistema lingüístico se ajusta às transformações sociais por meio do surgimento de neologismos, que consistem na criação de novas palavras e de novos sentidos instaurados no sistema lexical de uma língua. É importante ressaltar que o fato neológico não constitui uma novidade na realidade atual da língua portuguesa. Estabelecendo um recorte temporal, é possível observar a ocorrência de neologismos nos tempos mais remotos da história humana dada à necessidade da criatividade lingüística mediante as diversas transformações características de toda e qualquer sociedade.

### **Orações infinitivas encaixadas a verbos causativos e perceptivos**

*(projeto qualificado)*

Joaquina Aparecida Nobre Silva GOMES

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Este estudo se relaciona com o conjunto de variações sintáticas que estão se apresentando no português do Brasil (PB) e que se diferenciam do português

uropeu (PE). Trata-se da investigação do comportamento das orações infinitivas encaixadas a verbos causativos e perceptivos, como podemos observar em: i) Fiz os meninos dormir num instante; ii) Deixei eles brincar mais um pouco, que constituem duas variedades de língua portuguesa. A hipótese que norteia esta pesquisa consiste em considerar que o PB e o PE se distanciam nas propriedades morfossintáticas dessas orações. Essa construção sintática, em PB, parece diferenciar-se da construção em PE, em aspectos variados, como: ordem dos constituintes, substituição pronominal, uso e posição de clíticos, presença da preposição “a”, flexão do infinitivo, entre outros. Assim, esta pesquisa analisa se essas diferenças ocorrem em função de diferenças no emprego de flexão do infinitivo e de clíticos, nessas construções, ou se a forma e a posição do NP, com função sintática de sujeito, interferem na cliticização desse NP e na flexão do infinitivo, e ainda, se a classe social e a faixa etária do falante interferem no emprego do infinitivo flexionado e na forma do sujeito da oração encaixada. Nesse sentido, o objetivo geral é investigar a variação presente nas orações infinitivas encaixadas a verbos causativos e perceptivos na língua falada em PB e em PE. Essa variação será analisada em amostras colhidas da língua falada em PB e em PE, por meio dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Quantitativa, proposta por Weinreich, por Labov e Herzog (1968), por Labov (1972, 2001), e os da Sociolinguística Paramétrica, proposta por Tarallo e Kato (1989).

### **A indeterminação do sujeito por meio de “nós”, “a gente”, “se”**

*(projeto em estágio inicial)*

Karine Rios de OLIVEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Neste trabalho, serão analisadas, de maneira sincrônica, algumas estratégias de indeterminação do sujeito, dentre as quais estão estratégias que as Gramáticas Tradicionais (GT) não mencionam como possíveis recursos, para realizar esta indeterminação. É o caso, por exemplo, de construções finitas, em que o verbo se encontra em discordância com seu argumento interno e de construções infinitivas com o clítico “se”, além das freqüentes formas plenas “nós” e “a gente”. Investigar-se-á, no português do Brasil (PB), como estas estratégias têm se manifestado seja na língua falada, seja na língua escrita. Os dados de

PB serão confrontados com alguns dados do português europeu (PE), a fim de investigar como estas variedades do português se comportam frente a um mesmo fenômeno, neste caso, a algumas estratégias para a indeterminação do sujeito. Esta análise se desenvolve nos moldes da teoria variacionista laboviana, assumindo o clítico “se”, “nós” e “a gente” como variantes na expressão da indeterminação do sujeito. Desse modo, serão levantados fatores condicionadores internos e externos que favorecem a ocorrência de uma ou outra variante, o que é favorecido também pelo encaixamento lingüístico, já que toda alteração, na língua, está social e lingüisticamente encaixada. Isto quer dizer que um fenômeno lingüístico não está sozinho, faz parte de um quadro mais amplo de transformações na língua (encaixamento lingüístico) e tem o que serve de pretexto e co-texto, não sendo estritamente lingüístico. O *corpora* a ser analisado se constitui de dados da língua falada - o vernáculo (pelo qual a teoria variacionista prima) e também de dados da língua escrita. O primeiro *corpus* se constitui de entrevistas (30 entrevistas de 01 hora cada) com falantes de Uberlândia-MG. Para o *corpus* do segundo tipo, verificaremos dados das revistas “Veja” e “IstoÉ”. Para nossa abordagem, a Harmonia Trans-sistêmica, de Tarallo e Kato (1989), serve de fundamentação teórica. As estratégias de indeterminação do sujeito serão analisadas, considerando-as como parte de alterações maiores no sistema, como parte das que ocorrem no quadro pronominal e no quadro de clíticos em PB, envolvendo aspectos tratados pelas noções chomskianas de Princípios e Parâmetros. Tudo isso compatibiliza, assim, conforme a proposta de Tarallo e Kato (1989), a teoria variacionista e gerativista, ou melhor, uma lingüística de probabilidades no âmbito da indeterminação do sujeito.

**A formação das palavras na NGB: análise crítico-contrastiva da terminologia**  
(projeto concluído)

Kelma Gomes Mendonca GHELLI

Orientador: Prof. Dr. Luis Carlos Costa

Este trabalho tem dois objetivos fundamentais. Primeiramente, percorrer, de modo crítico, os caminhos da terminologia gramatical consignada pela NGB no específico tópico “Formação das palavras”. Procura-se, também, propor

uma atualização lingüístico-terminológica dos consagrados e dos novos processos formadores de palavras, ainda não incorporados aos textos oficiais. Para realizar nossos objetivos, analisamos os estudos preparatórios da NGB e a classificação pertinente ao tema. Em seguida, foram estudados os gramáticos pré e pós NGB e as reflexões dos estudiosos da universidade brasileira sobre a questão, particularmente os defensores do estruturalismo e do gerativismo lingüísticos. Finalmente, apresentamos nossa proposta de reformulação terminológica da NGB, no tópico “Formação das palavras”.

### **“Tu” e “você” em uma perspectiva intralingüística**

*(projeto em estágio inicial)*

Kerlly Karine Pereira HERÊNIO

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Em algumas áreas geodialetais brasileiras, usa-se o “tu”, na fala corrente, com o verbo na 3.<sup>a</sup> pessoa (tu fala), e, em reduzidas áreas (talvez a mais forte seja o litoral catarinense e sul riograndense), ao “tu” ainda se segue a flexão histórica (tu falas). Quanto mais é reduzido o paradigma flexional número-pessoal do verbo, mais necessário se faz o preenchimento do sujeito pronominal, perdendo, assim, o português brasileiro o chamado parâmetro *pro-drop*, possível no português europeu. Essas reduções não ocorrem tal como no português brasileiro. Por isso, neste projeto, há o enfoque e a análise da relação intralingüística entre os pronomes “tu” e “você” em Imperatriz, Maranhão, e também entre “você” e outras variantes em Uberlândia, Minas Gerais. Através do modelo quantitativo laboviano e a partir de dados coletados em entrevistas, procura-se estabelecer um parâmetro de uso das variantes pronominais referidas, observando-se, em classes sociais e em idades diferenciadas, a redução do paradigma flexional número-pessoal do verbo, o preenchimento do sujeito pronominal nas duas variedades, a frequência de preenchimento do sujeito pronominal nas duas variedades, a redução do paradigma flexional número-pessoal do verbo. Neste ponto, pergunta-se o porquê de existirem, este contexto em que ocorrem e esta evolução observada. Com isso, talvez, os resultados possam propiciar uma nova visão sobre o desempenho dos sujeitos em relação ao sistema pronominal.

**O uso do tópico na língua portuguesa oral e  
escrita: uma abordagem**  
*((projeto qualificado))*

Maria Luísa Aparecida Resende MARTINS

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar as construções de tópico na língua portuguesa oral e escrita, tomando como base o modelo proposto por Labov - a Sociolinguística Laboviana - e a Harmonia Trans-sistêmica, de Tarallo e Kato (1989). Uma vez que desde Ross (1967) o SN externo e inicial à sentença vem despertando a curiosidade dos lingüistas, este trabalho a respeito do tópico terá como referencial outros autores, que também já estudaram o fenômeno. O *corpus* a ser investigado constitui-se de textos orais (entrevistas realizadas com falantes da cidade de Uberlândia) e de textos escritos extraídos da Revista “Veja”, do “Jornal Folha de São Paulo” e de *sites* de Portugal. Os grupos de fatores analisados são constituídos de dados lingüísticos e não-lingüísticos, e os dados obtidos serão analisados por meio do envelope de variação.

**O neologismo *ad hoc* em textos opinativos do  
Jornal Folha de São Paulo**  
*(projeto concluído)*

Marília Cândida RODRIGUES

Orientador: Prof. Dr. Luis Carlos Costa

A dissertação em Lexicologia, em que se fez um estudo descritivo-analítico dos neologismos *ad hoc*, encontrados em textos opinativos do Jornal “Folha de São Paulo”, durante o mês de novembro/2002, é uma pesquisa interpretativista, compondo-se de dados quantitativos e qualitativos. Utilizou-se o método dedutivo, posto que se partiu do geral, a criação lexical nas línguas naturais para se chegar ao particular, a criação de um tipo específico de lexia - o neologismo *ad hoc* - nos textos de jornal. A neologicidade das 130 palavras apresentadas foi estabelecida por meio do critério lexicográfico de exclusão, tendo sido usados os quatro maiores dicionários de língua geral, publicados no

Brasil, entre 1998 e 2002. Este trabalho, além de estudar a criação lexical na língua portuguesa, comprovou que a criação lexical em relação à tríade coseriana Sistema-Norma-Fala (1979) se dá no âmbito da fala; estabeleceu-se, ainda, a criação e a definição da expressão neologismo *ad hoc*, diferenciando-o do neotermo e do neologismo literário. Comprovou-se que é abundante a criação dos neologismos *ad hoc* nos textos jornalísticos; fez-se a classificação das lexias, de acordo com a tipologia proposta por Louis Guilbert (1975); relacionou-se a criação lexical com os efeitos de sentido propostos por Jakobson (1969), no estudo das funções da linguagem

**O clítico “se” com valor reflexo ou recíproco:  
uma abordagem sociolingüística**  
*(projeto qualificado)*

Neide da Silva Souza MELO

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Um aspecto da diferença entre o português brasileiro e o português europeu é o uso do clítico reflexivo de terceira pessoa nas sentenças produzidas pelos falantes. Enquanto o clítico reflexivo “se” é de uso obrigatório em contextos do português europeu, no português brasileiro, em determinadas situações, ele não é empregado ou tem uma forte tendência a sofrer apagamentos. É muito comum, no cotidiano dos falantes do PB, frases como: “Ele divertiu muito” ou “João cortou com a faca”. Um outro aspecto que chama a atenção, no PB, é a substituição do clítico reflexivo “se” pelo pronome “ele”, reflexivo em sentenças, como na seguinte situação: “O menino machucou ele com a faca”. Neste exemplo, o pronome “ele” se refere ao menino, pois se comporta como uma anáfora. Essa tendência ao apagamento e à constante substituição do clítico reflexivo por novas formas faz crer que o PB, em relação a outras línguas românicas, apresenta um comportamento bastante particularizado. O objetivo deste estudo é, portanto, investigar a frequência de ocorrência dos clíticos em questão no PB e no PE, investigar os traços que caracterizam um clítico e um pronome, com base na Sociolingüística Quantitativa Laboviana que visa, principalmente, sistematizar a variação existente na língua falada, e, na perspectiva da Sociolingüística paramétrica, modelo que resgata a compatibilidade entre as propriedades paramétricas do modelo gerativo e as possibilidades do modelo varicionista.

**O estudo do léxico lobatiano na obra “Urupês”:  
para um glossário**  
(projeto em estágio inicial)

Nilza Aparecida Alves CARDOSO

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

O léxico de uma língua viva está em processo permanente de expansão e de superação. Ademais, é inegável que a língua evolui a todo o momento, assim como algumas palavras caem em desuso, ou melhor, deixam de estar presentes na consciência dos falantes mesmo que pertençam ao sistema lingüístico, outras nascem e ainda podem ser incorporadas ao vernáculo de nossa língua. Este é um ciclo inerente e inevitável, que garante a “vida” da linguagem. Nesta perspectiva, observa-se que os neologismos configuram um dos principais mecanismos criativos, responsáveis pela dinamicidade e pela inovação lexical. Posto isto, pretendemos, neste trabalho, demonstrar uma pesquisa parcelar das criações lexicais encontradas na obra “Urupês”, de Monteiro Lobato. Decidimos por este estudo, em razão de uma significativa representatividade de neologismos em textos literários, visto que, nos vários períodos da literatura brasileira, muitos escritores introduziram, em suas obras, novos vocábulos e expressões. Assim, acreditamos ser imprescindível uma análise neológica nos referidos contos lobatianos, cujos textos já demonstram um campo fértil para a pesquisa lexical. O presente trabalho está vinculado a um projeto de pesquisa mais amplo denominado “Dicionário do neologismo literário do português do Brasil”, de autoria do Prof. Dr. Evandro Silva Martins, da Universidade Federal de Uberlândia. Sendo assim, é nosso primordial objetivo, numa proposta de dissertação de mestrado, construir um glossário dos neologismos encontrados no mencionado “*corpus*” de análise, buscando, sobretudo, a possibilidade de perenizar os mesmos. Desejamos que esta pesquisa contribua tanto para educadores e alunatos, como para os pesquisadores atraídos por este estudo, visto que a confecção de um glossário visa proporcionar aos consulentes informações significativas, para a compreensão e a interpretação da obra lobatiana em questão. Para tanto, na realização desta análise, refletiremos sobre as contribuições teóricas dos seguintes autores: Guilbert (1975), Boulange (1979), Barbosa (2001), Carvalho (1984), Biderman (2001), Alves (2000), dentre outros. Dessa forma, ressaltamos também que o interesse por este trabalho se justifica, dentre outros motivos, pelo fato de a obra Monteiro Lobato

ter sido pouco pesquisada, sobretudo no que se refere ao aspecto lingüístico, principalmente àqueles estudos que se relacionam à Lexicologia e à Lexicografia.

### **O léxico alencariano: uma leitura da obra**

*(projeto em estágio inicial)*

Silvana Rodrigues de S. QUEIROZ

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Pensando a relação entre língua, literatura e sociedade, este projeto de pesquisa, intitulado “O léxico alencariano: uma leitura da obra O sertanejo”, tem como objetivo principal fazer um levantamento do léxico dito sertanista ou regionalista de José de Alencar, na obra mencionada, com vistas a construir um glossário das possíveis unidades neológicas encontradas, e ainda, investigar a relação entre língua e sociedade. Para tanto, fundamentar-nos-emos teoricamente nos postulados da Lexicologia, da Lexicografia, da Morfologia Derivacional e nos estudos sobre língua, literatura, cultura e sociedade. Ressaltamos ainda, que este estudo está vinculado a uma pesquisa maior - “Dicionário de Neologismo Literário do Português do Brasil” -, desenvolvida pelo professor Doutor Evandro Silva Martins, da Universidade Federal de Uberlândia. Para compor o nosso trabalho, elegemos José de Alencar, tido por alguns críticos como a maior expressão de consolidação e de desenvolvimento do Romantismo no Brasil. José de Alencar chama atenção pelo trabalho que realizou com a língua portuguesa, no Brasil pós-independência, sobretudo o “dialeto brasileiro” utilizado por ele, em seus romances. Ele tinha consciência de que, com a emancipação política, era preciso revelar o Brasil, registrando nossa geografia, os nossos costumes, nossa linguagem. Para isso, ele fez da língua um instrumento privilegiado de autocriação cultural e de luta política. Portanto, fazer um estudo do vocabulário alencariano, na obra “O sertanejo”, será uma forma de não só revelar um pouco do projeto desse romancista de construir, no plano da ficção e através da língua, uma pátria brasileira, mas também difundir aspectos da criatividade lexical, colaborando, ainda que com uma pequena parcela, para o desenvolvimento dos estudos científicos da linguagem, principalmente da pesquisa em neologia geral, no que se relaciona ao estudo da formação de unidades lexicais neológicas. Pretende-se, também, mostrar que, pelo estudo do vocabulário de um autor, pode-se revelar o universo cultural de uma dada

sociedade, em uma dada época, o que evidencia a estreita relação entre língua, literatura, cultura e sociedade. Podemos, então, através do estudo do texto literário, encontrar elementos lingüísticos caracterizadores de um povo, de uma época, pois se sabe que a língua, como fenômeno social que é, está intrinsecamente ligada ao povo que a utiliza, revelando seus costumes, suas crenças, seus comportamentos ou sua visão de mundo. Estudá-la é, dessa forma, desvendar a própria história de uma sociedade, de uma época. Enfim, acreditamos que, trabalhando com a função poética da linguagem e, por isso, constituindo um emprego próprio da linguagem, o texto literário revela-se como um material rico para a realização de um trabalho lingüístico, podendo promover o desenvolvimento dos estudos lexicológicos e lexicográficos, e ainda, atender aos anseios dos profissionais da linguagem, ao possibilitar e promover a articulação entre a Lingüística e a Literatura.

**A alternância do pretérito imperfeito e do futuro  
do pretérito em orações**  
*(projeto qualificado)*

Tatiane Alves Maciel BARBOSA

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Neste trabalho, investigo o emprego do pretérito imperfeito e do futuro do pretérito em orações condicionais, a frequência de ocorrência dos referidos tempos verbais e os fatores que propiciam um uso em detrimento do outro. Esta pesquisa tem como base o modelo proposto por Labov - a Sociolingüística Laboviana - e a Harmonia Trans-sistêmica, de Tarallo e Kato (1989). Além disso, a análise em desenvolvimento alinha-se a trabalhos que têm evidenciado a alternância dos tempos verbais nas orações condicionais. Nesta perspectiva, o *corpus* a ser investigado constitui-se de textos orais - entrevistas realizadas com falantes da comunidade de Uberlândia e de textos escritos, retirados da "Folha de São Paulo", da Revista "Veja" e de *sites* de Portugal. A análise em questão será feita por meio de um envelope de variação, que contém grupos de fatores lingüísticos e não-lingüísticos.

**Marcas de convencionalidade e idiomaticidade na produção  
escrita de alunos de língua inglesa**  
*(projeto qualificado)*

Terezinha de Assis OLIVEIRA

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

A presente pesquisa investiga o uso de expressões idiomáticas na produção escrita de alunos de língua inglesa. Percebemos que, em muitas situações, o aprendiz encontra dificuldades no uso de inúmeras expressões idiomáticas usadas rotineiramente. Nas situações em que se encontram expressões não conhecidas, o aprendiz ou faz uso do sentido literal, ou tenta, por meio do contexto, compreender o sentido das palavras desconhecidas. São recursos que o aprendiz de uma língua estrangeira utiliza na tentativa de compreender tais expressões. Muitas vezes, o sentido construído pelo aprendiz não é o adequado, o que dificulta ainda mais o entendimento e o uso posterior das mesmas expressões em outras situações. Sendo a língua inglesa metafórica, com uma flexibilidade tal que, segundo Geary (1997), incorpora palavras de mais de 150 línguas diferentes, é natural que o estudo de expressões idiomáticas desperte o interesse de muitos pesquisadores. A teoria pioneira de Lakoff e Johnson (1980), segundo Lima (1995) “compreende a metáfora como algo que transcende a língua – não só é empregada na linguagem do dia-a-dia, como faz parte do pensamento e da ação do homem”. Se a linguagem do homem é permeada pela metáfora, como se comportaria o aprendiz de língua inglesa em relação ao uso de expressões idiomáticas, em sua produção escrita? Esse aprendiz usa uma linguagem convencionalizada, demonstrando uma adequação comunicativa em suas produções? Fernando (1996) afirma que, quando os falantes produzem algum discurso, eles normalmente combinam expressões convencionais com outras não convencionais. Dependendo do contexto de produção, uma expressão considerada convencional poderá ser usada de uma maneira tal que seu significado não será convencional, mas será original. Para um falante nativo, essa possibilidade de usar as palavras em diferentes situações, dando-lhes novos significados, é algo que acontece de maneira natural. Ao longo desta pesquisa, percebemos que grande parte dos estudos e das pesquisas sobre idiomaticidade tem sido discutida entre os pesquisadores a respeito do uso da língua inglesa para falantes nativos. O presente trabalho estuda o uso de expressões idiomáticas na produção escrita

de falantes não nativos, especificamente, aprendizes brasileiros, pois, muitas vezes, o que é adequado ou apropriado para falantes nativos de inglês pode não ser para falantes brasileiros de português. Muitos destes aprendizes, ao estudar a língua inglesa, encontram muitas dificuldades, criando, como pontua Moita Lopes (1996), muitas crenças e mitos em relação à aprendizagem da língua inglesa.

**O léxico criptológico dos “laranjas” em Foz do Iguaçu, área  
fronteiriça Brasil – Paraguai – Argentina**  
*(projeto qualificado)*

Vera Lúcia Dias dos Santos AUGUSTO

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

O trabalho que ora se desenvolve é constituído de uma pesquisa lexical de caráter empírico, tendo como objetivo principal levantar o léxico usado por um grupo sócio-profissional, localizado no município de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná – Brasil, área fronteiriça com Paraguai e Argentina. O material lingüístico coletado está sendo analisado segundo as concepções teórico-lingüísticas de Coseriu (1979), Vilela (1979), Barbosa (1989), Biderman (2001), entre outros. Quando se tratar de estudos sobre léxico (lexicologia e lexicografia) e campos lexicais nos pautamos em Guilbert (1972), Alves (1994) e outros. A pesquisa consta de uma coleta de dados calcada em uma variável sócio-profissional, tendo como característica um léxico, constituído e de palavras e expressões de uso próprio de uma atividade profissional constituída há cerca de vinte anos, época do término de uma das etapas da construção da Itaipu - Binacional, momento em que ficou um grande número de pessoas desempregadas. Não tendo outro recurso foi constituída uma “nova” classe de trabalhadores naquela região, estendendo-se a diversas regiões do Brasil, que em princípio chamavam de “economista da fronteira” a qual se propunha a fazer “turismo compras”, mais tarde, vindo a constituir-se, em grande número, e serem identificados por “laranjas”. A língua, por ser o elemento que realiza o processo de interação entre o indivíduo e seu seio social, está permanentemente exposta às contínuas alterações e inovações que ocorrem na sociedade. O reflexo dessas modificações é sentido, por sua vez, e se molda, para acompanhar o ritmo frenético do progresso nas diversas áreas do conhecimento humano,

cumprindo, assim, seu papel: expressar a realidade através de signos lingüísticos. Neste processo de adaptação entre língua e sociedade, unem-se, de maneira indissociável, sendo uma o reflexo da outra. O vocabulário em uso desse grupo sócio-profissional investigado – os “laranjas” - revela uma feição interessante na medida em que se faz constituir de unidades lexicais pertencentes à língua comum e de unidades lexicais pertencentes a outras línguas (principalmente o inglês, o espanhol e o guarani), visto que o grupo mantém contato direto na fronteira com diversas culturas e raças, durante o exercício da profissão. O grupo, aqui investigado, procura, a todo o momento, nomear seres, atitudes, comportamentos ou atividades próprias, tendo como objetivo ocultar atividades ilícitas existentes numa determinada comunidade lingüística. Quando o sistema de signos e de regras de uma língua é empregado com um fim particular e restrito, estamos diante de um tecnoleto, freqüentemente denominado lingua(gem) de especialidade, forma decalcada do francês *langue de spécialité*. Este sistema é empregado por grupos marginais, com a intenção de criar uma barreira comunicativa entre os demais membros da comunidade, e de não serem entendidos, gerando, assim, uma linguagem de cunho criptológico, o alvo dessa investigação. Além disso, acredita-se que pesquisa dessa natureza pode apresentar uma contribuição no campo dos estudos lexicológicos e lexicográficos, por se tratar do léxico específico de uma determinada comunidade, em que palavras e expressões comuns a ela ainda não têm seu registro em dicionários, ou encontram-se dicionarizadas com outra(s) acepção(ões).



# **RESUMOS**

## **LINHA DE PESQUISA:**

**Estudos sobre texto e discurso**



**O entrelaçamento entre autoria e escrita na constituição do discurso metapoético de Ferreira Gullar**  
(projeto qualificado)

Adriana Naves SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo

O presente trabalho situa-se nos estudos sobre texto e discurso, remetendo-se, especificamente ao discurso literário. A partir da eleição de um autor representativo na produção literária contemporânea - Ferreira Gullar -, elegeu-se um *corpus* predominantemente metapoético, em que fosse possível abordar questões relativas à autoria e à escrita. Justifica-se a escolha do tema acima apontado – o estudo de textos metapoéticos – por serem representativos da preocupação presente na escrita contemporânea de trazer diluídos em si atos de (auto)crítica, situando-se em um contexto cujo horizonte teórico-filosófico se propõe a repensar o lugar e as funções da subjetividade, tais como: autoria, crítica e mesmo sua atuação como leitor. Para tanto, fez-se necessário buscar subsídios teóricos que fundamentassem as referidas questões, a saber: a) as noções foucaultianas de discurso, ordem discursiva e autoria (aliadas a considerações feitas por Barthes e Chartier); b) a noção derrideana de escrita (marcada pela ausência e caracterizada como jogo de rastros); c) a distinção bakhtiniana estabelecida entre prosa e poesia (que não considera aspectos formais e sim questões que envolvem sua realização enquanto fenômeno dialógico); d) a noção de discurso como acontecimento, mencionada por Foucault, Pêcheux, Bakhtin e Derrida, que parece ser adequada para abordagem do discurso poético em sua maneira própria de existir. A pesquisa encontra-se em fase de análise do *corpus*, a partir da materialidade lingüística que o constitui e baseada nos pressupostos teóricos investigados, tendo como foco o objetivo geral que consiste em elucidar a articulação entre a função-autor e a escrita na constituição do discurso metapoético de Ferreira Gullar.

## **Discurso político: uma leitura da constituição do sujeito no discurso presidencialista de Luiz Inácio Lula da Silva**

*(projeto em estágio inicial)*

Ana Cristina Santos PEIXOTO

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Este trabalho visa a explicitar a constituição do sujeito do discurso político de Luiz Inácio Lula da Silva no decorrer de sua trajetória política, dando enfoque às campanhas presidencialistas de 1989 e de 2002. Partiremos do conceito de discurso e focalizaremos o papel da mídia e as relações inter e intradiscursivas, em que o sujeito discursivo se encontra, para desvendarmos sua constituição. Observamos que a luta de classes é constante no discurso político presidencialista de Lula e o sujeito discursivo constitui-se a partir das práticas discursivas e das condições de exercícios dessas práticas que trazem a representação política que parte do extremo radical socialista a um “doce renovado” discurso. Para a Análise do Discurso, o “sujeito da linguagem não é o sujeito em si, mas tal como existe socialmente interpelado pela ideologia” e essa concepção nos conduz a observar que na fala desse sujeito outras falas se constituíram. Buscaremos suporte, também, na psicanálise lacaniana, que concebe o sujeito estruturado pela linguagem e o define como efeito, eliminando-lhe a possibilidade de ser a fonte – origem de seu dizer. Para Lacan, a linguagem é a condição do inconsciente e o inconsciente é o discurso do outro, concebendo discurso como trabalho ideológico e inconsciente. Pautados nessas considerações, verificamos que o contexto político-sócio-econômico e histórico ocasionou o deslocamento e a transformação do sujeito do discurso político de Lula. O *corpus* para análise constitui-se de entrevistas conferidas à “Folha de São Paulo” e Revista “Veja” pelo presidencialista Lula nas campanhas de 1989 e 2002. Escolhido o *corpus*, faremos os “recortes” desse material tendo em vista as unidades discursivas caracterizadas pelas regularidades históricas e ideológicas que apresentam, no discurso, os apagamentos, (esquecimentos e os silenciamentos do sujeito discursivo) próprios à constituição desse sujeito. A partir do papel estabelecido pela mídia, observamos o trabalho da memória discursiva [re-significação de acontecimentos e práticas passadas em um momento presente, que reaviva os implícitos (PÊCHEUX, 1983)] que apresenta também um papel de suma importância, pois entendemos que, para o discurso “fazer sentido”, é necessário a ocorrência anterior de outros sentidos já fixados

pela memória, não-lineares, e lacunares, mas seu efeito é apresentar sentidos que aparecem no fio discursivo e que serão re-significados a partir de um acontecimento presente.

**Discursos edificantes dessacralizados em “Bufólicas” de Hilda Hilst**  
(projeto qualificado)

Ana Silvéria VAZ

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

O presente trabalho é resultado do relatório de qualificação para a dissertação de mestrado. Nosso *corpus* trata-se da obra “Bufólicas”, de Hilda Hilst (HH), na qual a autora se serve da estrutura formal da fábula, parodiando os contos de fada, e dessacralizando os discursos aí estabelecidos. Dessa forma, HH dá uma nova roupagem aos contos de fadas e à fábula, levando o leitor a repensar valores, cobranças e comportamentos sociais tidos como politicamente corretos em diferentes situações. Na produção poética em questão, encontram-se personagens consagradas dos contos de fadas e que, no entanto, apresentam-se destituídas de um discurso moralizante/edificador, ou seja, os valores morais comuns aos contos de fadas e às fábulas são recontextualizados nos poemas da autora que subverte, pela paródia e ironia, ao mesmo tempo em que instaura um outro discurso. Neste trabalho, pretende-se trabalhar com alguns conceitos advindos da Análise do Discurso de linha francesa, perpassar por discussões sobre a História, a memória e a ideologia. Assim, pode-se desvelar situações próprias do imaginário coletivo, ao mesmo tempo em que idéias contraditórias poderão vir à tona, haja vista que HH escreve sobre um rei gay, uma rainha frustrada porque não possui pêlos nas genitálias, uma maga sádica, Chapéu e sua vovó promíscua que contracena com um lobão gay, um anão com a genitália superdotada e uma fada lésbica; personagens próprios do conto infantil que povoam a memória dos adultos e na obra de HH adquirem características inusitadas, remontando a interdiscurso(s). Usando o conceito de “formação discursiva” (PÊCHEUX) que determina o que pode e deve ser dito, constata-se que palavras, expressões e proposições obtêm seu(s) sentido(s) de acordo com a formação discursiva na qual são produzidas. Dessa forma, a língua é a base comum de processos discursivos diferenciados. Nessas considerações, o trabalho em questão justifica-se pela análise dos elementos interdiscursivos

com os quais HH constrói a “nova fábula”, ou o “novo conto de fadas” e ao mesmo tempo, desconstrói a fábula e o conto antigo. Nessa análise, verificar-se-á como o discurso poético de “Bufólicas” instaura esse conflito de vozes e quais os efeitos de sentido produzidos nos poemas da autora em questão. Dessa forma, pretende-se explicitar a interdiscursividade dos poemas de “Bufólicas” e os procedimentos de apropriação, subversão e ruptura neles materializados.

### **Os sentidos da intertextualidade de Goethe em Freud**

*(projeto qualificado)*

Ana Valéria Zelante MENEGASSO

Orientador: Prof. Dr. João Bôsco Cabral dos Santos

Em princípio, a partir de leituras de algumas obras freudianas, percebemos que o psicanalista não somente se refere a Goethe, em vários momentos, mas também a ele recorre explicitamente, isto é, a voz de Goethe se evidencia na superfície discursiva de Sigmund Freud, incorporando-se ao discurso psicanalítico, como podemos perceber através de trechos de suas obras, como “Uma Neurose Demoníaca do Séc. XVII e Outros Trabalhos” (1976), em que o psicanalista escreve: [...] Por que alguém assina um compromisso com o Demônio? Fausto, é verdade, indagou desdenhosamente: O que tens a dar, pobre Diabo? Sendo assim, nesta pesquisa, partimos do interesse em constatar as regularidades discursivas, uma vez que a polifonia entre os autores torna-se o objeto de análise. Buscamos a identificação das matrizes de análise que serão construídas com as seqüências discursivas tanto da obra supracitada de Freud, como ainda em “Totem e Tabu” (1974) e em “Discurso Pronunciado na Casa de Goethe” (1930), nas quais se manifestam as inter-relações discursivas com alguns aspectos da obra “Fausto” (1952), de Goethe.

**O atravessamento da história de leitura no discurso  
do professor sobre leitura**  
*(projeto qualificado)*

Anair Valênia Martins DIAS

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Circunscrita nas bases teóricas da Análise do Discurso, essa pesquisa tem por objetivo principal averiguar o atravessamento da história de leitura nos discursos dos professores sobre leitura. Para tanto, abordamos conceitos relevantes, tais como: discurso, formação discursiva, sujeito, identidade, condições de produção, memória discursiva e interdiscurso. Essas discussões conceituais são relevantes para entendermos a constituição do sujeito-professor em sujeito-professor-leitor e para respondermos a algumas questões que sustentam o nosso trabalho, quais sejam: a) como se manifesta a história de leitura na vida do professor como sujeito-leitor? b) por que o professor, muitas vezes, não se constitui como o modelo de leitor esperado por todos da instituição em que está inserido ou fora dela? c) como se manifesta o atravessamento da história de leitura no discurso do professor sobre leitura? d) qual(is) tipo(s) de leitura ele empreende? Para realizarmos a nossa coleta de dados, trabalhamos com professores de língua materna (portanto de leitura) da rede pública de ensino e entendemos que para (re)constituir a sua história de leitura eles precisariam realizar uma “viagem” ao passado fazendo emergir lembranças que nos ajudassem a entender a constituição do professor como sujeito-leitor. Para que esse objetivo se efetivasse, era importante que o professor se desvelasse e revelasse livremente suas experiências com livros, textos, revistas, gibis, jornais, contações de histórias, dentre outros, que fizeram parte da sua vida e de suas leituras desde a infância até o momento presente quando atuam como professores de leitura. Dessa forma, optamos pelo procedimento AREDA - Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos – do qual utilizamos o conceito de depoimentos abertos mediante o qual os professores puderam falar mais livremente sobre o seu passado rememorando cheiros, sabores, sons, lembranças boas e ruins que envolveram os seus momentos de leitura. Acreditamos que com os depoimentos abertos conseguimos reconstituir os aspectos da história de leitura que permeiam a vida do sujeito-professor e, conseqüentemente, perceber essa história de leitura no atravessamento do seu discurso sobre a leitura e na sua constituição como sujeito-professor-leitor.

Por outro lado, sabemos que há um imaginário coletivo - que o professor é um sujeito engajado social e politicamente, que motiva o seu aluno para a leitura, que é um sujeito-leitor e um sujeito-crítico – que está presente nos dizeres de todos: PCN, alunos, sociedade, instituição, professores etc. Assim, espera-se do professor que ele seja um determinado modelo de leitor, quando, pela série de fatores que circunscrevem a sua história de leitura, ele pode não se constituir como tal. Isso se justifica uma vez que esse professor é idealizado, não se levando em conta que ser professor é apenas uma das dimensões de sua identidade. Ainda, que esse professor é um sujeito histórico e ideológico perpassado pela sua história de leitura que, por sua vez, o constitui como sujeito-leitor.

### **O imaginário de professores de um curso de Letras**

*(projeto em estágio inicial)*

Carmem Lúcia da SILVA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

A pesquisa qualitativa, analítico-descritiva e interpretativista “O imaginário de professores de um curso de Letras” situa-se, teoricamente, à Análise do Discurso Francesa. Tal vertente teórica concebe a linguagem circunscrita em um processo sócio-histórico e ideológico. Esta é considerada, assim, viva, dinâmica e elemento constitutivo de práticas sociais. Dessa forma, como menciona Pêcheux (1995), num contexto sócio-histórico percebe-se formações ideológicas, que se relacionam com a luta de classes e que constituem uma ou mais formações discursivas, haja vista que a ideologia se materializa numa perspectiva discursiva, por meio da linguagem. O imaginário ideológico de um sujeito é constituído pelo recorte de várias formações sócio-ideológicas e discursivas, uma vez que é formado por meio de relações sociais, em que os referenciais do sujeito passam por um processo de clivagem na tessitura ideológica e discursiva dos sentidos. Como a atribuição de sentido ao discurso, pelo sujeito, se dá de acordo com as formações sócio-ideológicas e discursivas em que este está circunscrito e de acordo com a situação sincrônica e o contexto mais amplo em que o discurso é manifestado, buscaremos identificar as formações sócio-ideológicas e discursivas em que docentes de um curso de Letras de uma instituição federal de ensino superior se situam. Isso será possível por meio da

percepção dos sentidos atribuídos por estes aos enunciados: ciência, universidade, intelectual e profissional da linguagem. Hipotetizamos que nem sempre as concepções dos referidos docentes, no que se refere aos elementos supracitados, correspondem a suas filiações epistemológicas em suas áreas de atuação.

### **Sobre o amor que não ousa dizer o nome**

*(projeto em estágio inicial)*

Carolina da Cunha REEDIJK

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

O presente trabalho aborda uma questão que foi e ainda é tabu no Brasil, uma questão a que se evidencia que nem a liberdade nem o direito são de todos. Segundo Mott (2002), trata-se do tabu dos tabus no mundo moderno: o amor entre pessoas do mesmo sexo. A questão homossexual, como a conhecemos hoje, tem toda uma história que se inicia com os escritos bíblicos. Foi a partir da Bíblia que o mito da homossexualidade (o pecado, a abominação, o nojo, a indecência) se originou. Depois de tais escritos, a questão homossexual passou a ser vista como marginal, assunto menor e até mesmo como blasfêmia. No entanto, tal questão, mesmo em momentos de repressão, censura foi contemplada pela arte da palavra. Pautando-nos no que foi dito acima, buscamos analisar quatro contos do escritor Caio Fernando Abreu, publicados em 1982, no livro “Morangos Mofados”. Tal análise será feita às luzes da Análise do Discurso de linha francesa, principalmente às luzes dos escritos de Michel Pêcheux, Michel Foucault e de Mikhail Bakhtin. Nosso objetivo primeiro é o de focar as diferentes vozes presentes (discursos) em um mesmo espaço discursivo (os contos escolhidos), para tentarmos, assim, detectar os posicionamentos dos sujeitos diante da questão da homossexualidade; buscamos também perceber como as vozes heterogêneas representam a homossexualidade e, com isso, buscamos perceber se é possível afirmar (evidenciar) que os posicionamentos dos sujeitos vão em duas direções distintas: uma que aborda o homossexualismo de uma forma natural, bonita, como sendo uma questão de desejo, de busca da felicidade e outra que traz consigo uma questão que se iniciou com os escritos bíblicos e sendo enraizada na cultura brasileira, a partir da colonização – o preconceito, a discriminação.

**Tipos de textos empregados com função  
de argumento na dissertação**  
(projeto qualificado)

Carolina Santos MELO

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Em nosso trabalho, buscamos estudar um dos recursos de argumentação que a língua oferece: a utilização de outros tipos de texto (narração e descrição) na estrutura de um dominante (dissertação). Para aplicar tal recurso lingüístico, esses tipos de textos empregados em partes pequenas na estrutura do texto dissertativo argumentativo *stricto sensu* são carregados de uma intencionalidade persuasiva, pois o discurso persuasivo está presente nas mais variadas situações de comunicação. A inserção de diferentes tipos de textos (narrativos e descritivos) no corpo do texto essencialmente dissertativo (editorial de jornal) desempenha a função de argumentar por diferentes formas. Chamamos estes modos de argumentar de formas argumentativas. Identificamos as seguintes formas argumentativas realizadas pelos trechos inseridos: narrativos: apresentar consequência, comprovar, contra-argumentar, exemplificar e explicar; descritivo: caracterizar, contra-argumentar, exemplificar e explicar. Quanto ao trecho do tipo injuntivo, este não exerce a função de argumento nos editoriais de jornal, se configuram, em alguns casos, como preposições (tese ou conclusão). Os trechos descritivos com função de argumentar constam de 31,5% de ocorrência. Pela descrição, faz-se conhecer algo segundo um ponto de vista determinado. Seleciona-se traços condizentes com determinada definição ou conceituação que se pretende atribuir a um ser ou objeto, e esta conceituação é a tese do texto dissertativo. Porém a grande e considerável quantidade de trechos inseridos como argumentos foi do tipo narrativo, 68,5% dos casos. E das formas argumentativas a mais encontrada foi a forma explicar, 50,3% das ocorrências, sendo 70,6% dos casos por trechos narrativos. Essa grande ocorrência de trechos narrativos com a forma explicar se deve ao fato de que quando se quer provar a veracidade de uma idéia, o caminho mais aceito é por meio de um acontecimento, de um fato; e por isso o emprego do trecho narrativo. E a forma argumentativa explicar é justificada pela necessidade que se tem de justificar ou ainda de explicitar toda e qualquer menção que se faça, pois a adesão do interlocutor é conquistada a partir do momento em que este compreende a idéia do locutor e concorda que é verdade. Esses trechos com

formas argumentativas ora são introduzidos por marcas lingüísticas, ora não as apresentam. Constatamos que a grande maioria dos trechos 78,5% não são introduzidos por nenhuma marca lingüística. Isso porque a relação coesiva entre as idéias se realiza também por sinais de pontuação e pelo cálculo do leitor utilizando as relações semânticas e discursivas das idéias de cada trecho. Mas dos 21,5% de trechos introduzidos por marcas, a maioria desses marcadores contribuíram para a previsão do tipo de forma argumentativa que o trecho apresenta. Ou determinando indubitavelmente a forma ou indicando a possibilidade desta. A análise contribuiu para compreender um recurso argumentativo que temos a nossa disposição. Na verdade, o uso de trechos descritivos e narrativos inseridos em textos dissertativo-argumentativos *stricto sensu* representa apenas uma de inúmeras outras estratégias de argumentar, disponibilizadas pela língua, mas a qual é preciso estar atento quando se trata de argumentar e discutir como uma argumentação se constitui.

### **A construção de sentidos no ensino de língua estrangeira: os processos identitários do professor**

*(projeto qualificado)*

Eulia Rejane SILVA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

A identidade de um sujeito é um movimento na história, pois, é construída a partir de seu inconsciente e pela relação com a exterioridade, em um processo sócio-político-ideológico (nem sempre estável). Processo dinâmico de constituição e identificação que se multiplica e se diferencia conforme o lugar de onde esse sujeito se inscreve. Procuramos por meio desta pesquisa verificar como e em que momento ocorrem os processos de identificação com a língua estrangeira (LE), tendo como foco o professor formador. Assumimos o viés teórico da Análise de Discurso (AD) de vertente francesa, cuja corrente histórico-ideológica oferece subsídios teóricos sobre a relação sujeito-linguagem e permite reflexões sobre as diferentes manifestações lingüístico-discursivas realizadas pelo sujeito. Através de observações e de análises da práxis pedagógica de professores universitários de inglês e de francês e de entrevista com os mesmos, buscamos perceber a diversidade de concepções teóricas desses profissionais, adquiridas e construídas ao longo do processo de formação

e de atuação, que contribuíram para constituição de sua identidade. É, também, apontada e discutida a constituição dos sentidos que se realizam linguisticamente pelos enunciados desses professores selecionados, para a constituição do *corpus* da pesquisa. Assim, esperamos construir um estudo capaz de instaurar um suporte que sustente teoricamente o trabalho proposto e buscar uma melhor compreensão dos processos identitários do professor-formador de LE.

### **Referenciação e progressão temática em histórias da literatura infantil**

*(projeto em estágio inicial)*

Everaldo Lima de ARAÚJO

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

A pesquisa em questão, em fase bastante inicial, propõe-se verificar como se dá a referenciação e a progressão temática em obras de literatura infantil contemporâneas do Brasil, especificamente naquelas que trazem um título temático, aqui consideradas um gênero de texto, conforme afirma Travaglia (2001 e 2003), para quem o gênero de texto se caracteriza por exercer uma função social específica. O *corpus* da pesquisa será formado por 50 (cinquenta) histórias infantis contemporâneas brasileiras com título temático, que serão submetidas a uma análise quantitativa e qualitativa. Num dado momento, após já organizado o referencial teórico da pesquisa que trata da tipologia textual, questões de coesão (coesão referencial e progressão temática) e referenciação, as histórias infantis serão analisadas observando-se o número de ocorrências e frequência da coesão referencial, conforme prevê Koch (1988 e 1989), a partir de dois mecanismos básicos: coesão referencial por substituição e coesão referencial por reiteração. Após, observaremos também a ocorrência e frequência dos recursos que realizam cada um dos mecanismos citados. No primeiro caso, coesão referencial por substituição, trata-se das pró-formas (pronominal, verbal, adverbial e quantitativa) e da elipse. No segundo caso, coesão referencial por reiteração, fazem parte os mecanismos: expressão nominal definida, nominalização, expressão sinônima ou quase sinônima, nome genérico, hiperônimo ou indicador de classe, repetição do item lexical e forma referencial que categoriza. Nessa mesma perspectiva, fazemos a análise quantitativa dos tipos de progressão temática, conforme propõe Danes (1974): progressão

temática linear, progressão temática com um tema constante, progressão com tema derivado, progressão por desenvolvimento de um rema subdividido e progressão com salto temático. De posse dos dados da análise quantitativa da coesão referencial procede-se uma análise que se propõe verificar o que tais dados implicam enquanto elementos que auxiliam na produção de sentidos do texto. Dessa forma, utiliza-se o referencial teórico da referenciação para dar conta de tal análise. Por conseguinte, procura-se estabelecer possíveis relações entre os tipos recorrentes de referenciação e de progressão temática, no intuito de, ao mesmo tempo, verificar se essa relação caracteriza o gênero em estudo (histórias infantis contemporâneas com título temático) e como essa relação age na constituição do gênero, levando-se em conta o público alvo pretendido do gênero em questão: o leitor iniciante. Acredita-se que esse gênero abre mão de determinados tipos de referenciação e de progressão temática com o intuito de facilitar a construção de sentidos por parte desse leitor em potencial do gênero a criança, a princípio.

**O drama romântico e a constituição do sujeito em Macário, de  
Álvares de Azevedo: heterogeneidades**  
*(projeto qualificado)*

Fabiola Rodrigues da SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo

Na dissertação de Mestrado “O drama romântico e a constituição do sujeito em Macário, de Álvares de Azevedo: heterogeneidades”, pretende-se analisar as ambigüidades existentes na composição do texto dramático azevediano, presentes desde a escolha do gênero híbrido (drama romântico) até a relação entre sujeito-autor e personagens, marcada pela heterogeneidade. A escolha do *corpus* justifica-se pelo fato de o mesmo ser composto de aspectos contraditórios: o grotesco e o sublime, as diversas modalidades de texto, incluindo-se o prefácio, os diálogos próprios do drama e as páginas em forma de carta de Penseroso e, além disso, configurar-se como um espaço de interlocução de diversas vozes em conflito, abarcando sonho e realidade, razão e sentimento, fé e ceticismo, amor ideal e amor carnal, otimismo e pessimismo, nacionalismo e universalismo. Tais impasses, típicos do ideário romântico, são perceptíveis através da convivência de duas personagens opostas entre si,

Macário e Penseroso. O primeiro não demonstra valorização ou fé na pátria, é racional, pessimista, entrega-se com frequência ao amor em sua vertente sexual; o segundo crê na vida e no futuro da nação, suas atitudes primam pela subjetividade e encara o amor de maneira idealizada. As vozes dos personagens refletem, pois, posicionamentos antagônicos, permitindo, por sua vez, uma análise da relação sujeito-autor e personagens. A fundamentação teórica básica dessa pesquisa constitui-se a partir do entrelaçamento de noções oriundas da Lingüística, nas articulações com o pensamento de Bakhtin (estudos sobre o texto, suas relações dialógicas e o princípio da exotopia) e Authier-Revuz (noção de heterogeneidade discursiva), da Teoria Literária e da Psicanálise (a teorização de Lacan acerca de um inconsciente-linguagem). Dialogismo, heterogeneidade de vozes, desdobramentos do eu, concepções multifacetadas de linguagem, texto e sujeito: eis o que se busca com esse trabalho, uma vez que a obra literária em questão é, ela própria, espaço de problematização dos gêneros consolidados, da função-autor e das relações entre os personagens, bem como entre “autor-criador”, nos termos bakhtinianos, e a composição do seu texto.

### **Do cântico dos cânticos ao calvário : uma abordagem dialógica da interdiscursividade em Nélida Pinõn**

*(projeto em estágio inicial)*

Fernanda Freitas SOARES

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo

A presente pesquisa proposta para o Programa de Mestrado do Instituto de Letras e Lingüística - ILEEL (UFU), na sua fase inicial, tem como *corpus* o livro “O calor das Coisas”, de Nélida Pinõn, nos contos : “O jardim das oliveiras”, “Disse um campônio à sua amada” e “O Revólver da Paixão”. Em leituras iniciais foi reconhecido uma quantidade relevante de intertextos com a Bíblia, porém após outras leituras mais minuciosas do *corpus*, inquieta a possibilidade de se reconhecer os possíveis intertextos implícitos, principalmente os que ironizam o texto original. Essa inquietação diz respeito à necessidade de identificar na obra supracitada os procedimentos intertextuais e verificar suas relações com a formação do sentido do texto. A motivação deste projeto de pesquisa está ligado ao interesse pela forma como os procedimentos intertextuais

multiplicam suas faces e funções, configurando diversas estratégias de compreensão e representação do mundo, além de situar o papel desta produção ao que diz respeito à literatura brasileira. Nos contos referidos, a autora trata da vida cotidiana, de fatos circunstanciais, próprios de um lugar e de um tempo determinado : sociedade carioca, décadas de 60 e 70 do século XX. Mas o que mais nos chama a atenção são os intertextos que identificamos neles: “O livro do Evangelho” em “O jardim das Oliveiras” e “O livro Cântico dos Cânticos”, nos contos”: “O Revólver da Paixão” e “Disse um campônio à sua Amada”. Tal *corpus* se justifica pelo fato de a autora destacar-se como marco de ruptura e resistência, invadindo espaços antes reverenciados, como é o caso de textos bíblicos, através de uma linguagem cuja opacidade promove uma multiplicidade de sentidos. Além disto, justifica-se a escolha deste *corpus* por quatro motivos : 1) a importância da obra da autora Nélida Pinõn; 2) o ineditismo de se estudar a intertextualidade nesta obra “O Calor das Coisas”; 3) a importância de conhecer a relação autor – texto - procedimentos intertextuais; 4) a necessidade de explicitar os mecanismos produtores do intertexto irônico para entendermos a construção de sentido da narrativa. Assim, este trabalho pretende verificar as implicações dos mecanismos intertextuais irônicos para o conjunto da narrativa. Os contos foram escolhidos por apresentarem em comum a mesma estrutura composicional, a mesma temática e elementos simbólicos semelhantes.

### **Autores velados e revelados:**

*(projeto em estágio inicial)*

Luciana Borges Alves PINTO

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

A escolha desta temática se dá pela preocupação com a pesquisa na graduação em Letras não no que tange somente ao desenvolvimento desta prática por si só, mas pela grandiosa importância na formação do aluno enquanto autor que é por excelência. Há vários anos, o curso de Letras do Campus Avançado de Jataí/ UFG tem desenvolvido, no último ano de graduação, o trabalho de pesquisa vinculado à disciplina Didática e Prática de Ensino de Língua Portuguesa. Ainda temos um elo em que se associa a pesquisa ao estágio no curso de Letras em questão, embora busquemos, há pouco mais de dois anos,

fazer com que esse pressuposto se finde: a pesquisa tem se instaurado na graduação em Letras do CAJ desde o primeiro ano de curso, em várias disciplinas. Acreditamos que fazer com que os pilares da Universidade sejam concretizados só se torna possível se começarmos a praticá-los efetivamente. Assim, como ninguém aprende a nadar fora d'água, nenhum aluno aprende a pesquisar se não for pesquisando. Daí afirmarmos que não somente o domínio de regras e conceitos são suficientes para que um profissional que lida com a Língua Materna em sala de aula se efetive enquanto educador; tampouco não o são para o processo de constituição dos alunos enquanto sujeitos da linguagem. Escrever um texto exige a inscrição de quem escreve em uma prática discursiva que faça sentido para quem nela se instaura. Além disso, o professor que assume a instauração de seus alunos nessas instâncias discursivas se remete a um eterno olhar para seus Outros. Acreditamos que o trabalho com a pesquisa na graduação pode ser o grande provedor das construções da singularidade do aluno, no âmbito da dialogia e, exatamente por isso, se faz de forma lenta e individual. E é por isso que se justifica a escolha de nosso *corpus*: material construído em forma de pesquisa, após a circunscrição do sujeito-autor pelos Outros teóricos e, finalmente, a sua identidade sendo (re)velada naquilo que diz. Nesta pesquisa, exibimos a análise discursiva de monografias produzidas por alunos de uma mesma turma do último ano de graduação. Partimos da análise dos textos monográficos como um todo – desde a Introdução até as Conclusões Finais – buscando perceber em que instância discursiva o aluno de Letras se encontra ao finalizar o Curso: na instância da produção ou da reprodução de idéias daqueles que estabelecem o certo e o errado do dizer acadêmico? Para que nossos objetivos sejam alcançados procuraremos seguir a algumas etapas: (i) a exploração do *corpus* (ii) seleção do material explorado; (iii) Entrevistas em forma de depoimentos abertos com os professores-orientadores e com os alunos-autores; (iv) análise e interpretação dos dados recortados. A partir de então, cruzaremos os dados obtidos nas entrevistas com o arcabouço teórico, que procurará elucidar os conceitos problematizados.

**O discurso que sustenta a prática pedagógica em um curso de  
formação de professores de língua estrangeira (inglês)**  
(projeto qualificado)

Mara Cristina FÍLBIDA

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Este estudo surgiu de nosso interesse em problematizar a constituição identitária dos alunos de língua inglesa em um curso de Letras, pois acreditamos que em um curso de licenciatura, e mais especificamente nas aulas de língua estrangeira, precisa-se trabalhar com a idéia de que os conteúdos aí ministrados devam, de alguma forma, se referir a uma prática específica e não apenas se limitar ao ensino de estruturas da língua. Partindo deste princípio, as disciplinas de língua estrangeira deveriam, portanto, estar atreladas a um tipo de produção que articulasse os conteúdos ensinados em sala de aula (conhecimentos sobre a estrutura da língua) com uma prática profissional (noções sobre como aplicar tais conhecimentos para se tornar professor de língua); e não representar apenas uma exposição de conteúdos que é pautada em uma tradição que postula unicamente o ensino da língua. Delimitando como cenário de nossa pesquisa as aulas de língua inglesa de um curso de Letras em uma IESP, partimos de um olhar atravessado por conceitos fundamentais da Análise do Discurso para refletirmos acerca da constituição da identidade dos sujeitos de nossa pesquisa professores e alunos a partir das formações discursivas que se encerram neste ambiente. Com o objetivo de verificar como os discursos proferidos pelos professores em sala de aula articulam ou não o conhecimento lingüístico dos alunos (conhecimento de/sobre língua) com a produção de uma prática profissional (que promova a constituição da identidade profissional), utilizamos para análise um *corpus* que se constitui de transcrições de entrevistas, realizadas com professores e alunos, e de transcrições de aulas. De modo geral, a configuração dos enunciados formulados pelos professores, em seus modos de dizer, nos permitiram identificar a presença de dizeres circunscritos em formações discursivas marcadas pela falta. O fator primeiramente observado refere-se à falta de um discurso que articule conhecimento de língua e prática. Por meio da análise, identificamos o discurso de sala de aula como um discurso que se constitui essencialmente de saberes que dizem respeito aos conteúdos sobre a estrutura da língua inglesa e o desenvolvimento de habilidades lingüísticas. A análise das representações dos alunos sobre os professores e

sobre as aulas de língua inglesa, de modo geral, resultou no agrupamento de seqüências discursivas que, assim como os dizeres dos professores, produzem o efeito de falta. Verificamos que estes sujeitos se filiam à FDs marcadas pela falta e revelam, em seus enunciados, que o propósito de formação do curso de Letras não é alcançado nas aulas de língua inglesa. Esse efeito de falta, por sua vez, provoca um outro efeito na reflexão sobre formação docente que é, a nosso ver, o da estagnação. Um efeito que sugere que não há possibilidades de se construir uma identidade lingüística e/ou profissional nesse contexto, e que pode ser observado no imaginário discursivo dos professores analisados.

### **O jogo ético-político nos quadrinhos editados em “O Pasquim”**

*(projeto concluído)*

Maria Isabel BORGES

Orientadora: Profª. Dra. Alice Cunha de Freitas

Esta pesquisa visa desvelar o jogo ético-político, (re)configurado nos quadrinhos, editados no jornal “O Pasquim”, entre os anos de 1969 e de 1974. O jogo ético-político (re)configura-se, no bojo de uma política de representação, de maneira a evidenciar o entrelaçamento de dois pares que eram dados, de acordo com a filosofia clássica e moderna, como distintos, pressupondo uma hierarquia entre si quanto à concepção tradicional de verdade e de racionalidade. Apoiado em Austin (1962, 1990), Derrida (1991), Rajagopalan (1990, 1992, 1996, 2003), tentaremos mostrar a fragilidade de desses dois pares clássicos de distinções, de um lado, entre fato e valor, e de outro, entre os atos de nomear e os de predicar. Junto à problematização destas fragilidades, proposta pela pesquisa em questão, tentaremos mostrar como as identidades se re-configuram e se re-significam nos cartuns pasquinianos. Desta forma, para desvelarmos o jogo ético-político, analisaremos como os cartuns pasquinianos, durante auge do regime militar, deixam flagrar, de um lado, as imbricações entre fato e valor, entre os atos de nomear e os de predicar, de um lado. De outro, como os quadrinhos pasquinianos nos permite desvelar o processo de (re)configuração e de (re)significação das identidades, sempre no entremeio de uma política de representação. Neste entremeio, há também intervenções do contexto sócio-histórico em que foram produzidos os cartuns pasquinianos, durante a ditadura militar brasileira (1969-1974). No Brasil, o jornal “O Pasquim” manifestava-

se contra o regime militar, mas, de forma velada, por causa da repressão e da censura aos meios de comunicação. Assim, um jogo ético-político (re)configurava-se por meio de escolhas lingüísticas utilizadas e por meio de ilusórias descrições de fatos cotidianos, para driblarem a censura, exigindo que os cartunistas pasquinianos articularassem, de um lado, o que era permitido dizer e, de outro, o que se queria dizer, sem ser conivente à postura repressora do governo militar, mas também sem ser repreendido por ele. Então, era necessário construir máscaras lingüísticas pautadas na negociação entre o dizível, considerando o contexto sócio-histórico, e o dizer antiditatorial pasquiniano, levando em consideração o que era possível reivindicar, afirmar e negar, identitária e lingüístico-discursivamente, no cerne de uma política de representação.

**Os sentidos polifônicos do discurso religioso em “Trilogia do Invisível” de Eric-Emmanuel Schmitt**  
*(projeto em estágio inicial)*

Marília Simari CROZARA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

A construção polifônica do discurso literário é discutida, pois a forma como as vozes perpassam um determinado discurso é resultado da necessidade que o sujeito-autor possui de exprimir a visão sócio/histórico/cultural do mundo em que está inserido. É possível dizer que o discurso do sujeito-autor encontra-se crivado por discursos outros os quais interferem na formação histórico-ideológica de uma determinada sociedade o instante dialógico é recheado de fios condutores de outras vozes, formando uma mensagem invadida por vários discursos. Diante disso, pretende-se observar como as vozes do discurso religioso ecoam nos dizeres estéticos de Eric-Emmanuel Schmitt por meio dos contos reunidos na Trilogia do invisível, intitulados “Miralepa” (2003), “Seu Ibrahim e as flores do Corão” (2003) e, por fim, “Oscar e a Senhora Rosa” (2003), trazendo, respectivamente, como eixo de debate, o budismo, o islamismo e o cristianismo, entrelaçando o discurso religioso a apontamentos significativos e universais para o sujeito contemporâneo. Em “Miralepa”, o autor procura as vozes do budismo para atingir o sujeito-leitor. “Miralepa” é um eremita tibetano do século XI que levará o francês Simon, nove séculos depois,

à busca da essência do homem e do mundo circundante. O personagem francês, a partir do discurso onírico, descobre que realmente é Svastika, tio do eremita e causador de inúmeras intempéries. Na ânsia de libertar-se das culpas, Simon narra suas histórias como personagem do século XX e, simultaneamente, do século XI, compreendendo sua existência pretérita e refazendo a presente. Nas trilhas deixadas pelo narrador, encontra-se o sujeito-leitor, que perceberá, na composição discursiva e do sujeito-narrador, a efemeridade do sujeito e a vulnerabilidade do mundo. As minúcias do discurso são percebidas no entrelaçar de um mundo passado e presente por meio da psique de Simon/Svastika e, em algumas instâncias narrativas, Simon/Miralepa. No conto “Seu Ibrahim e as flores do Corão”, Schmitt enfatiza os preceitos islâmicos, surgidos dos momentos dialógicos ocorridos entre Seu Ibrahim, um árabe proprietário da mercearia da rua Azul e Momô ou Moisés, um garoto judeu. No desenrolar de fatos e discussões cotidianas, como a emancipação física/social do adolescente e a descoberta de conceitos referentes à felicidade, às religiões nesta obra há um sutil embate de argumentos no intuito de criticar o posicionamento de judeus, mulçumanos e cristãos e, até mesmo nas concepções capitalistas de Seu Ibrahim, o sujeito-autor lança questionamentos sobre as imposições do poder religioso: a partir do relacionamento afetivo estabelecido entre os sujeitos-personagens desconstrói-se o discurso de domínio ideológico pré-estabelecido pelas religiões. Não são os indivíduos que voluntariamente travam embates, mas sim as instituições religiosas no decorrer histórico de sua hegemonia. O conto intitulado “Oscar e a Senhora Rosa” tratará das acepções cristãs. A obra epistolográfica mostrará diálogos incentivados por senhora-rosa, uma das voluntárias do hospital em que os fatos ocorrem unilaterais entre Oscar, um garoto de dez anos portador de câncer em fase terminal, e Deus. Em doze dias, Oscar tenta descobrir e entender símbolos e valores filosóficos significativos para a humanidade como a verdadeira essência divina e os dogmas cristãos. Desta sorte, os textos literários em questão colocam evidenciam os discursos ideológico-religiosos, no intuito, como é próprio da contemporaneidade, de desconstruir esses discursos impostos de cima para baixo e reconstruí-los num sentido inverso, ou seja, partindo do sujeito para a instituição. Estas acepções entre outras a serem levantadas no decorrer da pesquisa estão circunscritas teoricamente na Análise do Discurso Francesa de corrente histórico-ideológica na qual se pretende investigar como ocorre a cristalização das ideologias nas instâncias discursivas no discurso literário, considerando as instâncias subjetivas e a dinâmica enunciativa.

**Construção de uma estrutura tipológica argumentativa para os gêneros fábula, parábola e apólogo - tipos cristalizados como narrativos pela tipologia literária**  
*(projeto em estágio inicial)*

Marilza Borges ARANTES

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Esta pesquisa tem por finalidade responder a uma inquietação subjacente das teorias tipológicas: que elementos atuam na estrutura dos gêneros narrativos fábula, parábola e apólogo capazes de sustentar uma teoria argumentativa específica para esses gêneros. Nessa perspectiva, propõe-se a: estudar a origem, bem como os aspectos sócio-histórico-culturais que envolvem o aparecimento dos gêneros fábula, parábola e apólogo, buscando estabelecer a relação pragmática com a linguagem que veiculam; analisar os tipos que compõem esses gêneros: narração e, predominantemente, argumentação; descrever ocorrências dos pontos de acordos marcantes como fatores reguladores dentro do processo argumentativo; confrontar as três categorias de textos em estudo para delimitar os pontos comuns, bem como as especificidades que as caracterizam e/ou diferenciam dentro dessa perspectiva de tipos argumentativos. Tomando por base esta proposta, o texto será visto como gênero discursivo socialmente construído (BAKHTIN), com traços intencionais de um interlocutor para produzir um efeito ao comunicar uma mensagem (discurso), segundo Schmith. Ao investigar o tipo narrativo (base da superfície textual) que serve como argumento ao tipo argumentativo dos gêneros fábula, parábola e apólogo, tomar-se-á a idéia bakhtiniana de que os tipos são enunciados relativamente estáveis e também os estudos de Travaglia (1991), para qual todo gênero é sempre composto por um ou mais tipos e será de um tipo ou do outro por dominância, em termos de forma ou modo de interação (como no caso dos textos investigados nesta pesquisa) que o tipo estabelece e não em termos de espaço ocupado por um ou outro no texto. Todavia, para investigar e, sobretudo, construir uma hipótese de estrutura argumentativa sob propriedades discursivas com base em elementos ligados à exterioridade sócio-histórico-cultural dos interlocutores, ter-se-á como base teórica fundamental os estudos de Perelman & Olbrechts-Tyteca, analisando assim, como ponto de partida para a argumentação os objetos de acordo implícitos no discurso, dentre eles, a título de exemplificação, os valores, as

hierarquias, os lugares, bem como a presença do auditório, elemento de importante papel no processo de argumentação. No decorrer dos estudos, tentar-se-á hipotetizar: Esses objetos de acordo estabelecidos implicitamente pelo discurso mantêm, de certa forma, inter-relação com os elementos explícitos na superfície textual? Para isso, usar-se-á os estudos de Adam (1992), para quem o texto configura-se em dois planos: na configuração pragmática (olhar ilocutório: ajustes enunciativos/coesão semântica) e no outro, o plano que assegura a articulação das proposições: a gramática das frases e a gramática do texto (conexidade e seqüenciação), estando o olhar desta pesquisa voltado especificamente para o primeiro plano. O autor que fundamentará essa hipótese será Van Dijk (1972) por abordar em seus estudos a relação entre gramáticas textuais e estruturas narrativas. O *corpus* a ser analisado nesta proposta compor-se-á de textos estáticos (escritos) coletados em livros, revistas, Internet, entre outras possíveis fontes, não estando ainda limitado o aspecto tempo de produção desse textos: da literatura atual da literatura mais antiga.

**Autoria e escritura nos fragmentos metadiscursivos de “Um Sopro de Vida (pulsações)” de Clarice Lispector**  
(projeto qualificado)

Marli Silva FRÓES

Orientadora: Profª. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo

O texto clariciano “Um sopro de vida (pulsações)” rompe com as formas culturalmente desgastadas no que se refere à classificação de gênero, pois se configura como um texto/escritura, exercício da radicalidade, da transgressão, da ruptura com fronteiras de gênero, de autor, de texto, ficção, documento, do romance, do diário, do texto teatral, enfim não é possível categorizar; essa escritura apresenta multiformas descompromissadas com qualquer rotulação. As fissuras deixadas pela ausência do autor se evidenciam no rompimento com rotulação ou categorização de gênero, e ainda, com a mobilização de vários sujeitos-escritores que tematizam o ato de escrever. Outra ocorrência singular na obra é o metadiscorso que extrapola o caráter de recurso literário e configura-se como uma reflexão, bem apropriada, sobre o fazer literário, sobre a crítica

e a recepção do leitor. Assim a crítica se realiza no interior da própria obra, se amalgamando à linguagem poética e inventiva. Não há um enredo apreensível, instauram-se metadiscursos sobre o ato de criar, sobre criação, a criatura, o fazer literário, a escritura e os meandros do sujeito escritor. O personagem-escritor cria a personagem-escritora - denominada Ângela Pralini - como uma extensão da sua própria-escritura, que, enquanto desdobramento escritural, atua como simulacro, uma vez que ganha sua independência de fala e opera na alteridade. Assim, Ângela funcionará simbolicamente como a escritura do personagem-autor e por isso continuará a vibrar para além vida, além morte do seu (criador), ela, enquanto escritura, é emancipada. E ao personagem/autor resta a ilusão de que é ele quem fala e que gentilmente cede a palavra para Ângela, de modo controlado, quando na verdade funciona como um prisma desdobrador de discursos outros e de Outros; inclusive o leitor, ao acessar a escritura, passará a compor essas múltiplas vozes heterogêneas, que se apresentam ora marcas, ora constitutivamente. O discurso de um é alternado pelo discurso de outro, dessa forma, os personagens-escritores são simulacros da própria escritura, que se emancipa trazendo múltiplas vozes e permeando o dialogismo, a intertextualidade. A nossa pesquisa, em andamento, é filiada à linha Estudos textuais e discursivos. É um trabalho de vertente pós-estruturalista, de caráter transdisciplinar, uma vez que promovemos a interface estudos lingüísticos, literários e estudos de filosofia da linguagem. A pesquisa é analítica e bibliográfica, com base em métodos dedutivos, analógicos e comparativos. Escolhemos os recortes que demonstram bem as reflexões sobre autoria, escritura, intertextualidade e vozes. Mobilizamos conceitos foucaultianos sobre função autor, associados aos conceitos de teóricos tais como: Chartier, Derrida, Compagnon, Hall, Bendito Nunes, Bakhtin, Authier-Revuz, Leyla Perrone-Moisés e revisão bibliográfica clariciana. Verificamos que esse jogo de apagamento do autor, em favor da escritura, se constrói por: (1) desdobramentos de sujeitos discursivos (marcados pela plurivocalidade), (2) pela própria organização estrutural do texto, (3) pela ruptura com a proposta de gênero literário, (4) pelo metadiscorso literário e (5) pelos jogos intertextuais.

**Um estudo semântico do uso de operadores argumentativos no  
gênero editorial jornalístico**  
(projeto em estágio inicial)

Míriam Silveira PARREIRA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

A análise semântica feita neste estudo tem por objetivo identificar com que frequência operadores argumentativos são usados nos editoriais jornalísticos, quais são os mais usados no *corpus* selecionado, examinar se a ocorrência de certos operadores argumentativos no gênero editorial aponta valores diferentes dos usados gramaticalmente e se esses operadores podem funcionar como recurso eficiente na construção do discurso persuasivo. O *corpus* que compõe este trabalho compreende 100 editoriais extraídos de três jornais: “Folha de S. Paulo”, “Estado de Minas” e “O Globo”. A pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa, tem por objetivo identificar os operadores argumentativos mais usados nos editoriais jornalísticos e examinar os efeitos de sentido que tais marcas lingüísticas geram, bem como verificar a intenção argumentativa que possuem. O estudo fundamenta-se na teoria de Ducrot que considera a orientação argumentativa como um já dito. Nos estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1999), que se dedicaram à reabilitação da retórica. Para os autores a argumentação consiste na ação que se propõe a modificar um estado de coisas que já existem. E nos estudos de Koch (1998), que identifica especialmente formas lingüísticas de natureza argumentativa, inscritas nos textos, como marcadores explícitos de uma intenção. Dentre elas estão os operadores argumentativos, marcas responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturadoras dos textos e determinantes de sua orientação argumentativa. Portanto, formas consideradas estratégias dos locutores para conduzirem a uma conclusão. Procurar-se-á analisar os enunciados constituídos por marcas que pretendem orientar o interlocutor para uma determinada conclusão. As observações feitas tendem a mostrar que, fundamentalmente, a força argumentativa dos editoriais encontra-se nos operadores argumentativos. Espera-se que as análises feitas permitam ao interlocutor reconhecer manobras discursivas nos editoriais jornalísticos lidos, bem como sua intenção subjacente.

## **Processo de leitura: representações e jogo das identidades** *(projeto em estágio inicial)*

Mirian Pereira Gautério BIZZOTO

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

Neste trabalho, tem-se o objetivo de levantar as representações que os alunos de um curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, de uma instituição do sul de Goiás, têm sobre leitura, procurando analisar também as representações de dois desses alunos, quando os mesmos atuam como professores da rede pública. Ampliando a pesquisa também para levantar as representações dos alunos de duas turmas da rede pública de ensino (séries iniciais), a fim de verificarmos como essas representações influenciam o processo de ensino-aprendizagem da língua Portuguesa. A partir desse levantamento, será possível percebermos o jogo das identidades, que se instala neste contexto. A prática, como professora de língua Portuguesa, tem-nos proporcionado, a todo o momento, não só o contato com a leitura, mas também uma reflexão que nos impulsiona para a busca de mais conhecimento, a fim de podermos contribuir, de alguma forma, para o processo educacional brasileiro. Partindo de nossa prática pedagógica em uma instituição universitária, ministrando aulas ao curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, percebemos que esses alunos- professores, que são na maioria professores de escolas públicas e particulares, nas séries iniciais, têm uma relação difícil com a leitura, podendo isso ser constatado na graduação. É possível observarmos que muitos desconhecem que há teorias sobre leitura, e tratam-na como se fossem apenas rotina na sala de aula. Esta pesquisa possibilitará aos sujeitos nela envolvidos, e também às Instituições, repensarem suas práticas, considerando-se que têm papel ativo na educação. Os dados serão analisados dentro de uma abordagem pragmática ao discurso (MEY, 2001; RAJAGOPALAN, 2000; AUSTIN, 1990), o que nos faz apoiar-nos na perspectiva do olhar sobre a linguagem como prática social. Neste trabalho, serão tratados os conceitos envolvendo leitura, representação e identidade. Para a coleta de dados (parciais), utilizamos questionários e gravações em áudio.

**Memória e função autor em: “O Guardador de Águas”,  
de Manoel de Barros**  
(projeto em estágio inicial)

Nirce Aparecida Ferreira SILVÉRIO

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Este projeto de pesquisa tem como *corpus* alguns poemas do livro “O Guardador de Águas”, de Manoel de Barros. Nele, com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux e outros autores, faremos uma análise discursiva, observando-se aspectos intertextuais, as heterogeneidades mostrada e constitutiva, a polifonia, o interdiscurso, a História, a memória constitutivas da função autor. O sujeito será abordado de forma discursiva, ou seja, o que se diferencia do sujeito empírico, do que é fonte e origem de seu dizer. A partir da idéia de gêneros discursivos, buscaremos a descrição, análise e interpretação de formações discursivas e sua junção dialética com as práticas discursivas expressas através da materialidade lingüística. Entendendo que as formações discursivas apresentam regularidades e descontinuidades, observaremos o exercício da função autor como princípio de organização do discurso, como sujeito que representa o papel social de autor e que expressa a repetição e, ao mesmo tempo, a singularidade do discurso. Analisaremos, portanto, o entrecruzamento de diversas formações discursivas, as movências entre elas e os sentidos que produzem, e a inserção e o deslocamento do autor e seu discurso na ordem discursiva de seu lugar e tempo.

**A questão do gênero nas novelas “O Minotauro” e “Minha Mãe  
Morrendo” de Valêncio Xavier**  
(projeto qualificado)

Peterson José de OLIVEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo

O objetivo deste trabalho é investigar a possibilidade de uma abordagem bakhtiniana do problema do gênero literário ‘novela’. O método utilizado consiste num levantamento teórico do problema geral da distribuição dos textos em

literários e não-literários, além de problematizar as tradicionais noções de gênero que circulam nos textos especializados mais conhecidos. Os corpora escolhidos foram dois textos de Valêncio Xavier considerados ‘novelas’ pelo autor. Buscamos ao mesmo tempo uma teoria implícita no trabalho de classificação que o próprio autor faz de seus textos e também investigamos de que modo o leitor contribui para o estabelecimento do gênero. Para auxiliar essa investigação procuramos aplicar algumas intuições da metalingüística ou translingüística de Mikhail Bakhtin. A metodologia aplicada aos textos é a metalingüística ou translingüística. Esse termo criado por Bakhtin significa, segundo Irene Machado: “Disciplina que estuda as relações comunicativas com base no dialogismo. Considera a enunciação comunicativa, o dito e o não-dito, isto é, todo o contexto enunciativo que extrapola o domínio do puramente verbal” (MACHADO, 1995, p. 313). É um método capaz de apreender o movimento das formas expressivas no interior da articulação do enredo. Assim, a análise de “Minha Mãe Morrendo” e “O Minotauro” procurou aliar alguns parâmetros de análise da crítica literária do gênero novela para cotejá-los às noções bakhtinianas. Da obra de Bakhtin, damos especial importância aos textos da “Estética da Criação Verbal”, “A teoria do Romance”, “Marxismo e Filosofia da Linguagem”. Procuramos aproveitar as análises brilhantes da obra de Mikhail Bakhtin encontradas nas obras de Irene Machado (“O Romance e a Voz”) e Cristóvão Tezza (“Entre prosa e a poesia - Mikhail Bakhtin e o formalismo russo”). Os resultados das análises preliminares feitas sugerem a possibilidade de uma compreensão mais acurada do gênero novela se forem superadas as limitações impostas pela busca de traços ‘imanescentes’ ou eterno nos gêneros e até mesmo na linguagem literária como um todo. Assim, mais do que procurar por uma série de traços recorrentes nas obras pesquisadas, orientamos nossa análise principalmente para a busca da pluralidade lingüística e estilística dos textos, para a questão do inacabamento de algumas narrativas, para a questão da extraposição do autor-criador em relação à obra e a seu personagem, entre outros.

**Cartas para uma teoria do conto: documento e narrativa  
na obra de Katherine Mansfield**  
(projeto em estágio inicial)

Rita de Cassia Pastorin CASTINEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo

O presente trabalho pretende estudar a obra traduzida da escritora neozelandesa Katherine Mansfield (1888-1923). A obra literária de Katherine não é extensa, porém sua coletânea de contos, diários e cartas são de imensa qualidade prosaica e poética. O objetivo geral da pesquisa é realizar um levantamento na obra da autora, de textos como diários e cartas, em que se encontram alguns princípios teóricos e nuances de como narrar o conto. Assim, estabelecer modos de interação entre a exposição teórica sobre análise da narrativa e teoria dos gêneros e a narrativa ficcional dos contos e a narrativa não-ficcional dos diários e cartas na constituição do gênero de fronteira. O *corpus* sobre o qual vão apoiar-se as reflexões de nosso projeto de pesquisa é constituído por documentos, as cartas e os diários, e os contos de Mansfield. A pesquisa será de cunho dedutivo-teórico, com realização de extensas consultas bibliográficas. O cronograma previsto será de: 1) consultas bibliográficas; 2) seleção dos contos, cartas e diários; 3) análise da temática e da linguagem dos contos; e 4) análise do processo narrativo dos contos tendo como suporte as cartas e diários. A investigação desse trabalho pretende verificar como a autora fez uso da linguagem para criar os temas nos contos e como esses se relacionam com as cartas e diários e vice-versa. Os primeiros estudos incidirão nas cartas e diários, na busca de uma “teoria” do conto. Os contos serão selecionados de acordo com os critérios temáticos presentes nos diários e cartas da autora. No segundo momento será de confronto dos dois gêneros narrativos presentes na obra de Katherine, o conto (gênero épico) e o gênero epistolar. Pretende-se analisar a narrativa de Mansfield tendo como referência seu modo de tratar a linguagem da narrativa ficcional e não-ficcional. O arcabouço teórico que fundamentará o presente trabalho será amplo, pois (re)estudaremos a análise da narrativa, a teoria dos gêneros e os gêneros discursivos na obra de Mansfield. As principais fontes teóricas propostas são baseadas em: Bakhtin (1997, 1998), estudos sobre questões de literatura e sobre os gêneros do discurso; Barthes (1976), estudo sobre a análise estrutural da narrativa; Cortazar (1974), estudo sobre alguns aspectos do conto; Genette (1972; 1976), estudo sobre as figuras na

narrativa e sobre as fronteiras da narrativa; Todorov (1976), estudo das categorias da narrativa literária; Todorov (1980), estudo sobre gêneros do discurso. Na teoria dos gêneros, temos Rosenfeld (1985) e Hamburger (1986). Na construção da narrativa, os estudos de Kayser (1976). No gênero epistolar, o apoio teórico é de Angelides (1995, 2001) e de Andrade e Alvarenga (1983). Em Tezza (2003), temos os estudos bakhtinianos sobre linguagem. Esse trabalho pretende ampliar o conhecimento da obra de Katherine Mansfield e divulgar a escritora que soube, segundo críticas e estudos relativos à narrativa, usar a linguagem de modo singular e único na composição de sua obra.

**A escola e o processo de construção da identidade lingüística em eventos de escrita em língua materna**  
*(projeto concluído)*

Rosângela Rodrigues BORGES

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

O objetivo deste trabalho foi investigar: (1) a noção de identidade lingüística construída a partir da materialidade discursiva veiculada entre alunos do EM e professores de LM; (2) a concepção de língua referenciada pela escola e o uso que os alunos fazem dessa língua em eventos de escrita; (3) identificar o porquê do distanciamento do aluno em relação à língua ensinada na escola; e (4) levantar questionamentos acerca das relações de poder entre aluno e professores de LM e do impacto provocado na constituição das identidades que estão em jogo nesse processo. O cenário de pesquisa foi uma escola (pública), localizada num bairro central de Uberaba/MG. Os sujeitos participantes da pesquisa foram são quatro turmas da 3ª série do EM e dois professores de Língua Portuguesa e Redação. Os dados foram analisados qualitativamente a partir de entrevistas semi-estruturadas com dois professores e dez alunos, observação de quatro aulas de Língua Portuguesa, e Redação (duas de cada disciplina); aplicação de um questionário a professores de diferentes disciplinas e 30 produções de textos dos alunos. Para a análise das relações entre língua(gem) e o processo de construção de identidade lingüística, buscamos respaldo teórico em Hall (2000), Rajagopalan(1998, 1999, 2000), Woodward(2000), Orlandi (1996, 1998, 1999) e Silva (2000). Fizemos, também, uso de alguns conceitos propostos por teóricos da AD Francesa, tais como Authier-Revuz (1982, 1990), Foucault

(1979,1984, 1994), Althusser (1985) e Pêcheux (1988); além de alguns conceitos de Bakhtin (1999). Os resultados obtidos mostraram que, (1) apesar de o aluno ter o desejo de aprender/usar a língua padrão e perceber os benefícios de seu uso/aprendizado, dado o contexto em que o mundo se encontra, questiona o modo como a escola ensina, o uso da língua padrão e o uso da escrita na atualidade; (2) ocorre a imposição/idealização de uma identidade lingüística una e estável para o aluno e para a Língua Materna e o estabelecimento de um espaço micro(escola) e macro(mundo); (3) a noção de identidade lingüística é construída na e pela escola, por meio de práticas discursivas naturalizadas; (4) o aluno se apaga ou se silencia em determinados aspectos e opta por escrever de acordo com o modelo proposto, a fim de atender às expectativas e parâmetros da instituição. Concluímos que a escola não revela o jogo político-ideológico presente em tal contexto e mantém veladas as regras desse jogo por questões de exercício de poder. Estabelece a supremacia da variedade padrão e, conseqüentemente, cria diversos campos de tensão, por meio dos quais os sujeitos, num processo de construção de identidade, provocam deslocamentos, apagamentos, silenciamentos e “espaços identitários”. As relações de poder são estabelecidas por meio do embate entre o aluno, que se reconhece, ainda que de forma inconsciente, como ser de linguagem, e a escola, pelo modo como conduz o ensino de LM, que o vê como ser fora da linguagem. É por meio dessa tensão produtiva que as identidades são reivindicadas.

### **A crônica: problemáticas em torno de um gênero**

*(projeto em estágio inicial)*

Simone Cristina Salviano FERREIRA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Reunimos, para esse trabalho, construtos teóricos advindos da Teoria Literária e da Lingüística Textual. Da primeira área, porque foi ela, pressupostamente, a pioneira no estudo dos gêneros, embora restrita aos gêneros literários. Entretanto, a base fundamental de nosso trabalho é mesmo a Lingüística Textual, especificamente as teorias tipológicas do texto. Segundo Aguiar e Silva (1996), gêneros são categorias especificadas por apresentarem características estruturais distintas e um modo particular de figurarem a realidade. O autor considera a

existência de gêneros fundamentais, o gênero, o épico e o dramático; e os especiais, gêneros satírico, humorístico, oratório, epistolar e didático. Aguiar e Silva define a crônica como uma espécie de conto curto (uma espécie do gênero narrativo) ou, às vezes, um pequeno ensaio (espécie do gênero ensaístico). E já está instaurada a problemática: o que diferenciaria, então, uma crônica de um conto e de um ensaio? Travaglia (2002) cria o termo “tipelemento” para designar os elementos tipológicos que constituiriam a maioria dos textos produzidos por nossa cultura e por nossa sociedade. São eles: tipo, gênero e espécie. O tipo de texto caracteriza-se por instaurar um modo de interação de acordo com perspectivas diferentes. O gênero é caracterizado pela função social comunicativa exercida pelo texto. E a espécie de texto é definida por aspectos formais presentes na estrutura de um texto e/ou por aspectos de conteúdo. De acordo com Travaglia, a crônica é um gênero constituído necessariamente pelo tipo narrativo e pode ser de espécie história - episódio com desfecho - , ou de espécie não história, quando os episódios não desencadeiam um resultado. No entanto, nossa experiência como leitores aponta para a existência de inúmeros textos compostos por outros tipos e publicados como crônicas. Portanto, utilizando a própria teoria dos tipelementos, tentamos buscar a origem das inocuidades classificatórias e conceituais da crônica e repensarmos sua tipologia.

**Sob a ótica dos quadrinhos: uma proposta textual-  
discursiva para o gênero tira**  
*(projeto qualificado)*

Terezinha NEPOMUCENO

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Este trabalho tem como objetivo descrever textos quadrinizados conhecidos na sociedade como tiras. O objetivo principal deste estudo é descrever e categorizar esses textos tipologicamente, e caracterizá-los, levando em consideração o gênero discursivo. Para classificar os textos tipologicamente, o estudo é regulado pelas bases da teoria da Enunciação conforme é entendida por Travaglia (1991, 2002, 2003). Com a ancoragem filosófica de língua/ linguagem de Bakhtin (2000, 2002), analisamos e descrevemos os textos, como um gênero discursivo, conforme o conceito posto por este teórico. Para Bakhtin

(2000), “os tipos relativamente estáveis de enunciados”, marcados sócio – historicamente, estão diretamente relacionados às diferentes esferas sociais, ou situações sociais, com características temáticas, composicionais e estilísticas próprias de cada um dos textos reconhecidos como gêneros. A proposta é, também, sustentada teoricamente com a noções de texto e discurso, incluindo a tipologia de discurso (discurso lúdico) descrita por Orlandi (1987, 2001). Como texto (no sentido amplo), as tiras são entendidas como objeto de significação a partir de um todo organizacional, feito de letras, sons, imagens; como discurso as tiras são vistas como objeto de interação entre sujeitos. O *corpus* consta de duzentas tiras e focaliza, de modo especial, as tiras intituladas “Níquel Náusea”, de Fernando Gonsales e leva em consideração, também, o humor/ironia. A pesquisa demonstra que as partes essenciais da superestrutura da história (orientação, resolução, resultado) são, muitas vezes, omitidas, mas o texto é concebido como um todo textual que faz sentido, a partir dos modelos cognitivos acionados pelo alocutário. Verificamos, também, que o gênero, geralmente, sub-assume o tipo narrativo, ou seja, a narratividade pontencializa procedimentos textuais-discursivos próprios e específicos para o gênero, geralmente intersemiótico. O funcionamento discursivo desvela fenômenos como o dialogismo, a polifonia, o diálogo entre discursos, a polissemia e um sujeito histórico, atravessado pela ideologia. A “carnavalização” e outros mecanismos de humor também foram descritos e chegamos à conclusão de que os textos possuem mecanismos para o humor, mas reconhecemos que as interlocuções precisam encontrar no “outro” a adesão em termos de interação, para que o texto seja reconhecido como humorístico. O código lingüístico apresentou variantes lingüísticas que oscilam entre interlíngua, estrangeirismos e toda a pluriglossia de que fala Bakhtin. (1987). Assim, o tema desta pesquisa é a análise textual-discursiva de textos quadrinizados conhecidos como tiras, focalizando aspectos da narratividade e do humor, considerando as linguagens visual e verbal, com base em pressupostos teóricos que integram a Enunciação e a Análise de Discurso francesa, conforme é interpretada por Orlandi, em vários textos.

## **Borges e a questão da autoria**

*(projeto em estágio inicial)*

Wellington Luis Cardoso BESSA

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo

“Sei a verdade, porém não posso explicar a verdade. O inapreciável dom de comunicá-la não me foi outorgado”. Essa citação de Borges coloca em evidência o impasse que analistas e escritores se debatem no dia-a-dia de suas práticas. Como buscar o vir-a-ser que constitui o rastro (*trace* de Derrida)? Como articular a deferência? No ato de escrever e na análise, assumimo-nos donos de uma verdade que não é a nossa, em busca de uma diretriz que inexistente. Borges questiona de forma radical a noção de verdade, o referente nada importa. A ausência do significado transcendental amplia indefinidamente o campo e o jogo da significação. A psicanálise coloca o ato de escrever como um caso de devir e, dessa forma, está do lado do informe, do inacabado, da incompletude. Se ao nos interrogarmos, na companhia da Psicanálise, sobre a autoria, encontramos, no lugar do próprio homem, a queda do objeto; no lugar da atualização de uma essência, a construção dos contornos de um vazio; no lugar de uma origem como ponto de sustentação de um ato, uma origem que se constrói, como perdida, no *a posteriori* deste ato; no lugar de uma condição de domínio, o pulsar incessante da posição de sujeito que se engendra como tal na medida em que este ocupa, ao mesmo tempo, o lugar de sujeito a uma ordem simbólica que o antecede e de sujeito de uma palavra que profere em próprio nome; se todos esses trânsitos nos são possíveis, isso não nos deve desviar do atravessamento da responsabilidade, evocado por Foucault (1992), no mapeamento que faz da emergência da função autor. É através das concepções sobre a literatura, o autor, o leitor, expostas na obra de Borges, que se pretende explorar a crise que se coloca sobre a idéia da autoria.



# **RESUMOS**

## **LINHA DE PESQUISA:**

**Estudos sobre o ensino -  
aprendizagem de línguas**



## **Identidades surdas no processo de identificação lingüística: o entremeio de duas línguas**

*(projeto concluído)*

André Luís Batista MARTINS

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Como deveria o português, atravessado ou não pela LIBRAS, ser apresentado para alunos com diversos graus de surdez e com diferentes identidades lingüísticas? Esse questionamento levou-me a perceber a necessidade de se pensar a questão do ensino/aprendizagem da língua portuguesa para esses alunos, a partir das identidades surdas envolvidas. A forma homogeneizante pela qual os surdos são categorizados em nossa sociedade sempre me incomodou. Em outras palavras, a visão torpe de que o que é bom para uma pessoa surda possa ser aplicado a todas, indistintamente, sem se levar em conta a sua história de surdez e a sua subjetividade, não poderia trazer bons resultados, porque a tarja da surdez não considera que tipo de relação de representatividade simbólica o surdo mantém com a língua oral que lhe pretendemos “vestir”. Analiso depoimentos de alunos surdos filhos de pais ouvintes inseridos no sistema regular de ensino (ensino fundamental público municipal) tendo em vista a hipótese de que os mesmos têm que se mover no entremeio de duas línguas: a primeira (língua portuguesa) não lhes é acessível devido sua condição de limitação sensorial e a segunda não lhes garante o aprendizado da primeira, que é a ferramenta básica para dar lhes acesso ao domínio dos saberes escolares. Todos os depoimentos filmados tiveram a participação de uma intérprete de língua de sinais e o acompanhamento de um adulto surdo usuário e instrutor de LIBRAS. Minha hipótese será analisada pela perspectiva teórica da Análise do Discurso (AD) pecheutiana atravessada pela psicanálise, abrindo espaço para compreendermos o sentido a partir de um sujeito desejante, conforme a perspectiva psicanalítica de Lacan, cuja língua é constituída pela incompletude, pelo não-todo (MILNER, 1987) e cujo discurso manifesta-se pela dispersão, marcados pelos processos de exclusão (FOUCAULT, 2000). Tomo como referências básicas as noções da AD de interdiscurso e de formação discursiva, tendo em vista que a maioria dos discursos do e sobre o surdo é necessariamente intermediado e sofre, necessariamente, reconfigurações constantes para adaptar-se ao ambiente lingüístico dominante, evidenciando uma heterogeneidade discursiva marcada

pela polifonia. Acredito ser necessário cogitar teoricamente a consideração da impossibilidade de o aluno surdo assimilar toda erudição que se deseja, devido a sua condição limitante, para aventarmos a possibilidade de implementação de currículos diferenciados, ao invés de submetê-lo ao mesmo nível de exigência escolar dos ouvintes, o que significa adotar uma política que tenta vestir a camisa de força da homogeneização nas identidades surdas diferentes entre si e distantes dos ouvintes.

### **Ensinando língua estrangeira: um auto-olhar**

*(projeto concluído)*

Andréa Geralda do Couto VALLADARES

Orientadora: Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo

Esta investigação, de base etnográfica, objetivou investigar aspectos de minha prática enquanto professora de língua inglesa em serviço, num percurso de um processo dinâmico, a partir da análise de minhas ações refletidas também nas ações de meus alunos. Para desenvolver tal estudo, foram coletados dados durante um ano em um instituto particular de idiomas, por meio de gravações em áudio e vídeo, anotações de campo e questionário. Considerando que, por meio de um auto-olhar, pode o professor construir na sala de aula uma postura crítica frente ao conhecimento, às metodologias e à instituição, analisei algumas de minhas aulas a partir de uma visão holística da sala de aula, observando minha postura (i) diante do prescrito pela instituição; (ii) diante da minha práxis já vivenciada em sala de aula; (iii) meus deslocamentos frente às minhas crenças sobre aprendizagem de línguas estrangeiras. Os dados analisados sugerem a ocorrência e, às vezes, recorrências de algumas marcas tradicionais do meu processo de aprendizagem da língua inglesa, mas também do processo de aprendizagem reflexiva presente em minha formação acadêmica atravessando a relação teoria-prática na sala de aula.

## **Memória de trabalho na leitura e na compreensão oral**

*(projeto qualificado)*

Aparecida Maria Xenofonte Pereira VALLE

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Este projeto de pesquisa, dentro da linha cognitivista da aprendizagem de línguas, tem como objetivo fundamental estudar o papel da memória de trabalho (MT) na compreensão de textos orais e escritos em LE. Pretendemos verificar se há um melhor funcionamento da MT quando ocorre a leitura de um texto na forma escrita, dada a possibilidade de reinspeção visual do texto escrito. Realizaremos uma pesquisa com base experimental de dados, na qual utilizaremos três textos apresentados na forma escrita e via oral (*listening*), que serão apresentados três vezes aos participantes. Em seguida, responderão a um questionário, com perguntas de compreensão que demandem o funcionamento da MT. A análise dos resultados fundamenta-se na conceitualização de MT de Izquierdo (2003), que apresenta a MT como uma memória de curta duração (com duração de no máximo 3 minutos), que não estoca informações, responsável pelo gerenciamento delas, bem como pela sua articulação com as demais memórias. Também em Jesus (2003, p. 238) encontramos fundamentação para a caracterização da MT como “fundamental para a relação do indivíduo com meio ambiente e até para a existência da própria consciência.” A memória, em virtude das recentes descobertas das ciências biológicas sobre o funcionamento do cérebro, tem papel de destaque no processo de ensino-aprendizagem como um todo, já que não podemos “comunicar nada que desconhecamos, isto é, nada que não seja de nossa memória” (IZQUIERDO, 2003, p. 9). A teoria de leitura atual deve abranger o processamento modular dos dados, como postulado em Jesus (2003, p. 233), no qual são processados paralelamente no cérebro “os dados grafemáticos, lexicais, textuais, sintáticos, semânticos, proposicionais, textuais, esquemáticos e interpretativos.” Fundamentar-nos-emos ainda em Perfetti (1985), que vê a leitura como um processo, ao mesmo tempo, simples e complexo e, apesar de ser uma atividade cognitiva rotineira, apresenta inúmeros desafios durante a aprendizagem. O modelo apresentado por ele ancora o conceito de MT aos processamentos proposicional e de compreensão, integrando-os aos modelos textuais aprendidos pelo leitor, que utiliza o produto desses processamentos para obter uma melhor representação do texto.

**O papel da memória de trabalho na compreensão  
de textos escritos em língua**  
*(projeto qualificado)*

Beatriz Ribeiro Ferreira PUCCI

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

O presente trabalho trata-se de um projeto de pesquisa, ainda em andamento, para elaboração de uma dissertação de mestrado, com base nos elementos sociais e cognitivos da leitura pois somente o ser humano é capaz de atribuir papéis sintático-semânticos ao sistema simbólico-fonológico/grafemático, que é de natureza social. É social porque só se realiza em vista da natureza cognitiva do homem. A pesquisa de caráter experimental, de paradigma positivista, foi escolhida por se revelar a mais adequada à testagem de nossas hipóteses, em virtude de sua natureza cognitivista. Ensinar a ler a quem já sabe ler é uma tarefa complexa, pois envolve várias operações cognitivas, como buscar informações, colher dados, distinguir o que é conceito, argumento, fato, pressuposto ou opinião, dentre outras. Aplicar o conhecimento obtido durante o processo de leitura para solucionar ou discutir um problema é um grande desafio. No processo de formação do leitor, Kleiman (2000, p. 9) salienta o envolvimento de processos cognitivos múltiplos para chegarmos à compreensão do que é lido e Koch (2002, p. 17) ressalta que a compreensão é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes e sua reconstrução no interior do evento comunicativo. Uma proposição é o significado subjacente a uma relação entre os conceitos (STERNBERG, 2000, p. 157). Para que a proposição de idéias seja associada, constituindo unidades novas com sentido, durante a leitura, cabe à região do córtex frontal associar as idéias, observando a pertinência e plausibilidade. Em função desses pressupostos, escolhemos a MT como fundamento essencial para a ocorrência da leitura como um processo significativo. Estamos atentos às Neurociências, visto que a chave dos comportamentos, inclusive lingüísticos, podem estar nos neurônios, nas redes neuronais ou nos programas que os organizam e os realizam.

**Leitura no *Themen Neu***  
(projeto em estágio inicial)

Edetilde Mendes de PAULA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Existe uma lacuna na série de livros de alemão *Themen Neu* na parte da leitura, apesar de os textos propriamente ditos serem bem calculados em termos de progressividade das estruturas, serem também modernos, bem ilustrados e interessantes. Os *Lehrerhandbücher* A nível 1 e 2, ao explicarem os procedimentos de leitura, surpreendem. Eles dizem tanto no primeiro quanto no segundo livro que as leituras devem ser rápidas. Já no terceiro, não há nenhuma referência à leitura. Ora estimular a leitura para dela nada auferir é o que não se deve fazer no Brasil, onde os leitores juvenis têm os piores desempenhos do mundo. Se, na Alemanha, o leitor consegue arquivar engramas, uma unidade retida na memória de trabalho, de curto e de longo prazo, em sua memória de longo prazo, sem que recorra à leitura elaborada, no Brasil este procedimento não funciona. É somente quando o leitor forma uma visão geral do texto, depois de o examinar em seus detalhes e, finalmente, quando concilia a macroestrutura com as microestruturas, que os engramas são incorporados à memória de longo prazo. Aprender é arquivar de maneira clara a informação na memória de longo prazo. As novas informações precisam ser compreendidas para serem endereçadas aos arquivos anteriores, pertinentes, para daí formarem bancos de informações correlatas. Os conceitos - chave da área em foco - estabelecem uma teia de inter-relações entre si, de modo a favorecerem o acesso posterior. A leitura precisa ser cuidadosa. Procedimentos como repetição, *overlearning*, hierarquização de traços dos conceitos, correlacionamento dos mesmos, comparação e transferência de informação entre os arquivos existentes na estrutura cognitiva, tudo isso influi na retenção dos engramas na memória de longo prazo. A leitura tem por fim formar conhecimentos e não informações de itens isolados e de pouca importância cognitiva. Ler não é olhar o texto e lê-lo em voz alta. Ler é o que vem depois disso, isto é, é a elaboração da informação, para que ganhe lugar na memória de longo prazo. a leitura tem por fim formar conhecimentos e não informações de itens isolados e de pouca importância cognitiva. Em suma, nesse sentido, a série de livros do *Themen Neu*, inexplicavelmente, estimula um tipo de leitura que vale para o nível que não é

adequado para o nível e muito menos ainda para o nível, onde os textos são bastante complexos.

**Contribuições do meio virtual no ensino/aprendizagem de língua estrangeira (inglês): (re) pensando o paradigma educacional**  
*(projeto qualificado)*

Edimara Sandra Camarota QUEIROZ

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Este estudo teve por objetivo apresentar algumas contribuições da tecnologia para a formação continuada de professores, no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira mediado pelo computador. Os recursos oferecidos pela tecnologia são relevantes para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira (inglês) a distância no sentido de que possibilitam a ampliação de novas oportunidades de aprendizagem principalmente para aqueles aprendizes que, por diversas razões, outrora, não podiam dar seguimento a seus estudos pelo método presencial. O uso de tecnologia, mais especificamente a Internet, possibilita ao aprendiz o acesso à informação que pode auxiliá-lo no processo de construção do conhecimento, tornando-o sujeito ativo no seu processo de formação. Nossa pesquisa, baseou-se em um curso de especialização de professores de língua estrangeira (inglês), ocorrido durante o ano de 2002. Esse curso era dividido em dois módulos, o primeiro presencial e o segundo a distância. O foco de nossa investigação recai sobre o segundo módulo, realizado a distância. A investigação foi feita depois do curso já realizado e intencionava obter a opinião dos envolvidos no curso, acerca das possíveis contribuições da tecnologia em um curso mediado por computador e realizado a distância. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram questionários e análise do material didático utilizado durante o curso. Com os questionários, os aprendizes, professores e instituição promotora relataram como trabalharam a partir do momento que passaram a se comunicar a distância. A intenção não foi a de comparar a modalidade a distância com a presencial, mas sim investigar quais as contribuições que as disciplinas cursadas a distância trouxeram aos aprendizes que as cursaram, observando, em algumas situações, diferenças entre as duas modalidades além da possibilidade de trabalhá-las em conjunto, por meio de cursos semi-presenciais como foi o caso específico do curso investigado, ou

mesmo de utilizar-se de estratégias utilizadas no ensino/aprendizagem de língua estrangeira mediado pela tecnologia em cursos inteiramente presenciais. Com a análise do material didático observamos a maneira como foram orientadas e feitas as tarefas no decorrer do curso e a interação ocorrida entre os envolvidos no processo. A análise dos dados demonstrou que o ensino/aprendizagem de língua estrangeira mediado por computador tem ainda um longo caminho a percorrer, mas ao mesmo tempo revelou que há uma aceitação e até mesmo uma necessidade da introdução de tecnologia nesse meio, como forma de aprimoramento e desenvolvimento profissional.

**O uso de textos autênticos em aulas de leitura em língua  
inglesa no contexto da escola pública**  
*(projeto em estágio inicial)*

Eliane Lopes Rosa de OLIVEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo

Esse estudo visa investigar alguns aspectos que permeiam o processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa no nível médio de escolas públicas de Uberlândia. Alguns fatores nortearam a elaboração desse projeto de pesquisa, a saber: a priorização da habilidade da leitura em aulas de língua estrangeira em escolas públicas e a influência da seleção e do uso de material autêntico no processo de ensino e aprendizagem de leitura nesse contexto. Em primeiro lugar, a leitura em inglês como língua estrangeira exerce um papel de destaque no sistema educacional (MOITA LOPES, 2000), e tem sido um tópico muito pesquisado por estudiosos em Lingüística Aplicada. No caso dos alunos de escolas públicas, a ênfase na leitura seria mais coerente com a realidade dos mesmos, já que, em geral esses alunos terão poucas oportunidades de usar outras habilidades em nosso contexto. Não estamos afirmando, entretanto, que as outras habilidades não são importantes, mas apenas reforçando que elas não vão ao encontro dos objetivos da maior parte dos alunos do ensino médio que se preparam para o seu ingresso na universidade, via inclusive, avaliação de seu desempenho em leitura. Além disso, não poderíamos deixar de mencionar o caráter formativo da leitura e o papel que esta desempenha na formação do cidadão, aspectos esses abordados por Celani (2003) e Leffa (1998). Em segundo lugar, partimos do princípio de que a autenticidade do material didático é um fator relevante na

aprendizagem de línguas e pode ser utilizado como exemplo de uso do idioma ensinado e também como estímulo para a aprendizagem. Nessa perspectiva, materiais autênticos que estimulem os alunos a associarem seus conhecimentos à sua realidade poderiam configurar-se como fatores motivantes nesse processo por proporcionarem um elo de ligação entre o que esses alunos aprenderam e sua vivência. Quanto aos aspectos metodológicos, esse trabalho será de cunho qualitativo, de natureza etnográfica e pode também ser denominado de auto-análise, pois a professora-pesquisadora realizará uma investigação de sua própria prática de leitura em sala de aula. Os instrumentos que serão utilizados para essa pesquisa consistem em: questionários, entrevistas e diários de alunos, filmagem de aulas da professora-pesquisadora e anotações de campo da mesma. Será feito então um estudo qualitativo dos dados a serem coletados durante um semestre letivo para podermos construir respostas às nossas perguntas de pesquisa.

### **Visões e ações de uma professora em serviço: reflexões sobre a construção do ensino de leitura em língua estrangeira**

*(projeto concluído)*

Flávia Juliana de Sousa AVELAR

Orientadora: Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo

Considerando postulados teóricos advindos da pesquisa qualitativa e da pesquisa de cunho etnográfico voltada para a sala de aula, alguns dos insumos teóricos referentes aos modelos de leitura e às abordagens de ensino de línguas estrangeiras mais contemporâneas, e ainda alguns pressupostos teóricos referentes ao processo de formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras, este estudo visa a investigar a forma pela qual uma professora de língua inglesa constrói seu ensino em momentos de leitura. O cenário da investigação foi uma sala de aula de uma escola pública de ensino médio regular, compreendendo os instrumentos de pesquisa, a gravação, em áudio de entrevista, filmagens de aulas, registros escritos, um questionário informativo, além de anotações de campo. Para a análise das aulas da professora-colaboradora, mais especificamente, dos momentos de leitura em inglês, foram consideradas a maneira pela qual algumas de suas concepções teórico-metodológicas se fazem presentes na construção do seu ensino, a relação que

se estabelece entre suas visões acerca de seus possíveis modelos de leitura, bem como a interação entre o querer um ensino e o realizar da prática dessa professora. As análises dos dados sugerem que, ao tentar construir seu ensino em momentos de leitura, a professora-colaboradora procura promover uma relação dialógica entre abordagens de ensino, a princípio contraditórias, mas que, nesse contexto de ensino específico, reflete o trabalho tentativo da professora em atribuir sentido à sua abordagem de ensinar particular e ainda em construção.

***Software* multimídia para auto-aprendizagem de língua estrangeira:  
análise de um *software* e uma proposta de matriz avaliativa**  
(projeto concluído)

Florisa de Lourdes BRITO

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Este trabalho teve como objetivo inicial pesquisar a adequação técnica e pedagógica de um *software* multimídia para auto-aprendizagem de língua inglesa, dentre tantos disponíveis no mercado. Ao nos depararmos com a necessidade de um parâmetro avaliativo, surgiu um segundo objetivo: elaborar uma proposta de matriz que pudesse ser um instrumento auxiliar para esse tipo de avaliação. Realizamos uma pesquisa analítico-descritiva, a partir das seguintes indagações: a) Utilizando o CD-Rom, o *software* emprega os recursos mais recentes disponíveis para esse meio, como a combinação de som, imagem e movimento, a possibilidade de interação com o usuário e a adaptabilidade aos seus interesses e necessidades? b) Do ponto de vista da aprendizagem de línguas estrangeiras, o *software* é adequado à aprendizagem para a comunicação, tendo em vista as necessidades do aprendiz contemporâneo, predominantemente relacionadas a questões práticas? c) A linguagem verbal é adequada ao meio utilizado? d) O *software* é adequado ao estudo autônomo? As análises demonstraram a inadequação do *software* relativamente a essas indagações, confirmando a hipótese de que pode haver, sobre um suporte tecnológico recente, uma apropriação inadequada dos recursos e uma proposta pedagógica desatualizada. Elaboramos uma proposta de matriz avaliativa específica, com a expectativa de que venha a ser aprimorada em estudos futuros.

**Princípios e procedimentos cognitivos: consolidação  
de informação na MLP**  
*(projeto em estágio inicial)*

Gilda Maria Rodrigues FONSECA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o meu projeto de pesquisa, ora em andamento, que postula que a maioria dos professores não sabe como promover condições, em sala de aula, para o desenvolvimento do leitor. Esse desconhecimento ocorre porque os professores nunca tiveram uma aula teórica sobre a natureza da leitura, o que ela é, que tipo de empenho intelectual é necessário, em quais pressuposições de ensino social se baseia Kleiman (2004). Baseando na tese defendida por Jesus (leitura e memória: texto não-publicado) que afirma que se pode dizer que o baixo interesse e desempenho do aluno na leitura seja em parte consequência do desconhecimento do funcionamento da estrutura cognitiva ou mais precisamente, do funcionamento da memória por parte do professor, este trabalho tem como base analisar os princípios e procedimentos cognitivos envolvidos na aprendizagem de leitura no contexto da sala de aula de língua inglesa como L2, e, posteriormente, verificar se a leitura, definida neste trabalho como apropriação de informação, está sendo consolidada na estrutura cognitiva dos alunos. Os resultados obtidos pela escola não são os melhores. Avaliações demonstram que esse conhecimento produzido na escola não tem perdurado o suficiente, o que tem colocado o Brasil no *rank* elevado, em termos negativos, quanto à informação produzida pelos alunos nos testes. Esses resultados têm implicações na concepção teórica e metodológica dado a teoria da leitura nas escolas. Conforme Jesus (2003, p. 234) a teoria da leitura, por poder focar o processo da leitura sob vários ângulos e não poder realizar todos simultaneamente, precisa clarificar seus fundamentos e enfoque. Portanto, de posse desses dados teóricos os professores compreenderiam o objeto de conhecimento que está oferecendo aos alunos e do processo através do qual se dá a sua aprendizagem. Segundo Jesus (2003, p. 233), a aprendizagem realiza seu objetivo, quando as informações são clareadas, arquivadas e estabilizadas na memória de longo prazo. Os resultados da aprendizagem não podem perecer com o final do semestre letivo. Quando as informações transformam-se em conhecimento, isto é, tornam-se elaboradas e interligadas, elas perduram na memória de longo prazo. A teoria da leitura

descrita nesse trabalho insere-se dentro da perspectiva cognitiva. Na escolarização formal a leitura exigida é aquela que leva o aluno a estocar ordenadamente as informações na memória de longo prazo. Em outros termos, a informação relevante é aquela que deve permanecer por um período prolongado na estrutura cognitiva do aluno. Estudos recentes dos neurocientistas têm contribuído para esclarecer as bases neurais da memória. Não se explica mais a aprendizagem, sem que se recorra ao funcionamento dos neurônios e da rede neuronal. Pode-se concluir que somos aquilo que recordamos, literalmente (IZQUIERDO, 2003). Em outros termos, a memória é responsável não somente pela nossa existência, mas, sobretudo, pela nossa formação. Como essa formação naturalmente se dá a partir da educação formal, investigá-la em termos da sua relação à teoria da leitura se faz extremamente relevante.

**As múltiplas faces das tecnologias no ensino/aprendizagem de língua inglesa: uma questão do olhar dos sujeitos**  
*(projeto qualificado)*

Hélida Maria de Oliveira ALVES

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

O desejo em aprender uma língua estrangeira faz parte do imaginário de muitas pessoas, que vêem nesta aprendizagem uma possibilidade de ascensão social. Atualmente, esta tônica se cruza a outra que é o uso das tecnologias da comunicação no ambiente da sala de aula de língua estrangeira. Para muitos, as tecnologias surgem como “armas” poderosas capazes de superar as dificuldades vivenciadas no ato de ensinar e aprender. O elemento “novo”, por trazer consigo a insígnia de modernidade, desperta diferentes ilusões, desejos e expectativas. Nesta perspectiva, entender quais as representações de alunos e professores sobre as TCI torna-se mais um desafio do processo educacional, uma vez que a simples inserção das tecnologias na sala de aula de língua inglesa não traz nenhuma garantia de sucesso. Portanto, compreender as diversas representações que circulam no contexto escolar é entender os conflitos revelados pelos participantes no ato de ensinar e aprender. E é nesta luta que os sentidos serão criados, prevalecendo como imagem verdadeira aquela que os integrantes do processo assimilarem como correta. Portanto, pensar na educação hoje é, então, pensar na formação das identidades que estão sempre em constante processo

de mutação. A sala de aula se configura, então, como um local onde diferentes subjetividades emergem. É principalmente no ambiente da sala de aula de línguas estrangeira, no qual o confronto da língua materna com a língua estrangeira acontece, que há o despertar do sujeito, mesmo que de forma inconsciente, para o processo de construção das identidades.

### **Ensino de línguas no contexto da hotelaria: problematizando o conceito de análise de necessidades**

*(projeto em estágio inicial)*

Iza Choze de MATOS

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

Esta comunicação que se insere em meu percurso de pesquisa tem como objetivo mostrar minhas idéias iniciais sobre até que ponto a utilização da abordagem instrumental, precedida de uma análise de necessidades (HUTCHINSON e WATERS, 1987), pode ajudar no atendimento das reais necessidades dos alunos de Língua Inglesa de um curso de graduação em Administração com Habilitação em Hotelaria, em uma cidade localizada no sul do estado de Goiás. A análise de necessidades tem como objetivo descobrir a necessidade específica do aluno ao estudar a língua estrangeira, para que esse objetivo seja alcançado. Essa análise envolve também investigação e interpretação das informações coletadas sobre alunos e sobre as necessidades de uso da língua inglesa nos hotéis da região onde o curso está inserido, para que o curso possa então ir ao encontro de suas necessidades. O estudo pretende investigar também a própria noção de necessidades e questões relacionadas às práticas identitárias envolvidas no contexto de ensino de línguas, levando-se em consideração os pressupostos teóricos de Hall (2000), Woodward (2000) e Rajagopalan (1998) entre outros.

**Estudantes/professores: formação em curso de Letras português/  
espanhol e novas tecnologias, estudo de caso de dois grupos  
participantes de experiência com a ferramenta TelEduc, pesquisas na  
internet e outras tecnologias**  
*(projeto em estágio inicial)*

Jacqueline Brasil de Miranda CARNEIRO

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Neste estudo, objetivamos analisar uma experiência de dois grupos de estudantes/professores de espanhol, do quinto ao sexto período de um curso de Letras de uma faculdade privada, e o uso da ferramenta TelEduc (*software* livre, elaborado por profissionais do NIED - Núcleo de informática Aplicada à Educação da Universidade Estadual de Campinas) como possibilidade de formar professores independentes, mais autônomos, que aproveitem seu conhecimento de mundo fora do ambiente escolar e demais princípios das diretrizes do MEC, para os cursos de Letras. Para tanto, disponibilizamos material de apoio às aulas presenciais e que pudessem ser acessados a distância, em ambientes do TelEduc, o que gerou um grande registro de participação, com textos dos estudantes/professores e diários de pesquisa da professora/pesquisadora, para triangulação de dados. Também foram feitas entrevistas informais, para confirmar opiniões registradas nos textos sobre a experiência vivenciada pelos dois grupos, um de seis e outro de sete estudantes/professores. Dispensamos as filmagens e gravações, por considerar suficientes os registros oferecidos pelo TelEduc. Esta pesquisa encontra-se em fase inicial e pretende estudar a experiência dos dois grupos participantes, a partir de análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados nesta pesquisa-ação.

**Linguagem verbal e linguagem não-verbal no livro didático de língua francesa: a função da imagem**  
*(projeto qualificado)*

Juliane Cristina do NASCIMENTO

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Os livros didáticos estão repletos de imagens, que são compostas pelas linguagens verbal e não-verbal, imagens formadas por traços e desenhos. As imagens são elaboradas de diversas formas e compõem os livros didáticos, utilizados no ensino/aprendizagem de línguas, sejam elas materna ou estrangeira. Diante de tal observação, este trabalho visa questionar se as imagens utilizadas nos livros otimizam o aprendizado dessa língua, isto é, se auxiliam os aprendizes na compreensão dos itens gramaticais apresentados com o apoio das mesmas.

**Concepções de leitura em aulas de língua inglesa no ensino médio - implicações para a formação do aluno-leitor crítico em uma pesquisa de auto-análise**  
*(projeto qualificado)*

Luciene Teodoro CASASSANTA

Orientadora: Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo

Nesse estudo, de auto-análise, a pesquisadora investiga aspectos de suas aulas de leitura em uma turma de quarenta e três (43) alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública, com o objetivo de analisar qual conceito de leitura a própria professora-pesquisadora revela ter e ainda como se configura o tratamento dado à leitura em sua sala de aula. Para responder a essas perguntas, a professora-pesquisadora fez opção por uma pesquisa de base antropológica e de cunho etnográfico, devido à complexidade do locus de estudo, combinando aspectos qualitativos com alguns elementos quantitativos para a coleta de dados: como instrumentos de pesquisa, foram utilizados questionários informativos, gravações em áudio e vídeo das aulas da professora-pesquisadora e notas de campo acerca delas na forma de diários. Por meio desse processo, é possível notar a relevância da habilidade de leitura nesse contexto de ensino e aprendizagem; a recorrência da utilização, em contrapartida,

da resistência ao uso de estratégias de leitura por diferentes alunos-participantes; o fato de que os alunos-participantes lêem de forma variada; dentre outros aspectos referentes à leitura nas aulas de língua inglesa em questão. Considerando que a análise de dados não está concluída, espera-se que esse estudo possa, além de proporcionar reflexões e deslocamentos na construção da mestranda como pesquisadora e como professora de língua inglesa, trazer contribuições tanto para a área de leitura quanto para o campo da formação de professores.

**Leitura e compreensão de texto em espanhol  
como língua estrangeira**  
*(projeto qualificado)*

Maria Laura de OLIVEIRA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

A leitura e compreensão de textos têm sido objeto de estudo do ensino da língua, seja ela materna ou estrangeira. Desta forma, nos deparamos com o fato de que a capacidade de compreender um texto, ou seja, a leitura, bem como o ensino da leitura, torna-se um dos objetivos fundamentais para a educação de nossos alunos. O presente trabalho tem como objetivo fazer algumas considerações sobre o contexto de ensino e aprendizagem de leitura em espanhol como língua estrangeira no Ensino Médio da escola regular de nosso país. O interesse em realizar este trabalho partiu da preocupação de investigar os modos pelos quais é possível ensinar leitura no contexto escolar, tendo em vista que a prática na sala de aula, muitas vezes, está caracterizada por uma determinada falta de motivação por parte dos alunos ao perceber uma certa dificuldade em compreender os aspectos de leitura em uma língua estrangeira tão próxima à nossa língua materna. Desta forma, nos propusemos tratar sobre os aspectos que envolvem os processos de leitura e compreensão de um texto em língua estrangeira, especificamente da língua espanhola, que constitui nosso objeto de estudo. Nesta pesquisa, trataremos a leitura sob o aspecto cognitivo, segundo os pressupostos teóricos sobre a construção do conhecimento, bem como sob os aspectos psicolinguísticos das teorias de leitura. Dentro desta abordagem cognitiva, trataremos a importância do papel dos esquemas para a aprendizagem de leitura, entendendo a teoria de esquemas

como a teoria da representação do conhecimento que, de acordo com Rumelhart (1988), é o conjunto de estruturas cognitivas que representam nosso conhecimento sobre os conceitos relativos a situações, eventos, seqüência de eventos, ações e acontecimentos. Consideramos que este conceito de esquema exerce grande influência sobre os processos de compreensão de leitura tendo em vista que o conhecimento estruturado na memória e a utilização do esquema são de fundamental importância para determinar a expectativa do leitor sobre a ordem natural dos acontecimentos. Desta forma, esperamos que a presente pesquisa possa trazer contribuições mediante a reflexão sobre os processos de leitura para que seja possível encontrar meios mais eficientes para o desempenho na prática do ensino de leitura.

**O computador como fonte estimuladora de interação em aulas de  
língua inglesa no contexto da escola pública de  
ensino fundamental**  
*(projeto em estágio inicial)*

Michele Gomes de PAULA

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Com a rápida propagação do uso da Internet, a utilização de computadores na área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) aumentou significativamente. Sendo assim, a autora deste projeto de pesquisa tem como objetivo geral identificar o papel do computador e da Internet como instrumentos no ensino de língua inglesa, no contexto de uma escola pública de Ensino Fundamental. Mais especificamente, a pesquisadora pretende identificar quais são as representações que os alunos têm sobre a utilização do computador e da Internet em aula de língua inglesa; verificar se a Internet, como meio de ensino de língua inglesa, oferece elementos favoráveis à criação de exercícios de leitura e escrita para alunos de 7ª série e, por fim, verificar se o uso da Internet estimula a interação entre os alunos na aprendizagem de língua inglesa em sala de aula, utilizando exercícios de leitura e escrita. Fazem parte do projeto de pesquisa as hipóteses de que o uso do computador e da Internet podem estimular o interesse do aluno pela língua inglesa; também de que a Internet oferece material didático de qualidade para apropriação do professor na elaboração de exercícios de leitura e escrita para alunos de 7ª série bem como

a hipótese de que o uso de material autêntico disponível na Rede pelo professor pode criar um contexto de interação real entre os alunos na aprendizagem da LE. Para confirmação ou não das hipóteses, a pesquisadora pretende descobrir, por meio das perguntas de pesquisa, se o professor de língua inglesa da rede pública utiliza o computador e o material disponível na Internet como fonte de preparação de suas aulas; quais seriam as representações que os alunos têm sobre a utilização do computador e da Internet em aulas de língua inglesa; se o uso do computador e da Internet estimulariam a interação entre os alunos em aulas de língua inglesa e, por fim, se em um ambiente virtual os alunos se sentiriam motivados para interagir espontaneamente com os participantes sem que estes sejam direcionados pelo professor. Como respaldo teórico, a professora-pesquisadora se pautará nos princípios de Hoffman (1996), Vygotsky (1998), Weyersbach (2002), Barros (2003), Braga (2003), Collins (2003, 2004), Freire (2003), Leffa (2004) e Paiva (2004), entre outros, bem como a leitura dos PCN de LE (1999) com o propósito de analisar o meio virtual como auxílio maior na interação dos participantes entre si e com o professor, uma vez que na Internet os aprendizes podem acessar uma ampla variedade de pessoas no mundo inteiro, participando de um contexto de interação real na língua estrangeira. Na metodologia, a professora-pesquisadora realizará a sua pesquisa em uma escola da rede pública de Ensino Fundamental, numa cidade do interior de Minas Gerais, para alunos de 2 (duas) turmas de 7<sup>a</sup> série. A pesquisadora ministrará aulas de complementação com enfoque na leitura e na escrita, utilizando material e recursos da Internet (*e-mail* e *Chat*) para atividades on-line. Os dados serão analisados de forma qualitativa, sendo utilizadas algumas quantificações, tais como porcentagem e desvio padrão, apenas com o intuito de propiciar melhor visualização dos resultados.

**Professores de língua inglesa com e sem formação em Letras:  
a constituição da identidade de professor**  
*(projeto em estágio inicial)*

Nélio Martins ARAÚJO

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Apesar de ser a formação professores de línguas o principal papel dos cursos superiores de Letras, é grande o número de pessoas que, por terem uma

experiência de vida no exterior ou por terem se formado em Institutos de Idiomas, trabalham como professores, mesmo sem nenhuma formação acadêmica em Letras. Instituiu-se uma cultura de privilégio àqueles que tiveram contato com a língua em outros países ou se formaram em Institutos. Dessa forma, percebe-se que a formação do profissional em um curso de licenciatura, no caso Letras, é colocada em segundo plano. Surge a crença de que tais formas de contato com a língua habilitam alguém para o ensino, mesmo que este indivíduo não possua formação acadêmica acerca do processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Tal cenário possivelmente pode ser explicado pelo fato de os professores sem formação acadêmica conseguirem constituir uma identidade profissional que se adapte, perfeita e facilmente, ao perfil idealizado pelos Institutos de Línguas. Este perfil apresenta-se como fruto do pensamento de que a proficiência lingüística de uma língua é suficiente para garantir o seu ensino. Seria como se o processo ensino/aprendizagem não requeresse algo além do conhecimento da língua alvo. Frente ao exposto, surgem os questionamentos: como se dá a relação da teoria recebida por estes professores com as suas práticas, no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem de uma L.E.. Qual é a visão que eles possuem sobre o papel da teoria nas suas práticas e como tal visão influi ou se reflete nelas? Será que, para eles, a proficiência lingüística sobrepõe-se às teorias sobre ensino/aprendizagem de língua? Em outras palavras: só a proficiência garante o status de professor de L.E. em detrimento de teorias pedagógico-educacionais? Acreditamos que tais fatos têm espaço pela crença desses sujeitos-professores de que essa proficiência consegue, sim, garantir o processo ensino-aprendizagem de uma língua, pois, para eles, ensinar uma língua é expô-la a um aprendiz. Sendo assim, este projeto de pesquisa objetiva realizar uma investigação sobre esses professores de língua inglesa – com e sem formação em Letras – no que se refere às visões sobre formação de professores e relação teoria-prática desses sujeitos. Isso para delinear como tais visões interferem no processo ensino-aprendizagem desses professores. O presente projeto apresenta-se como uma pesquisa em Lingüística Aplicada inserida numa perspectiva discursiva. Assim, assumimos uma noção de sujeito perpassado por ideologias, não fonte e nem controlador do seu dizer, pois, neste dizer, outras falas estão presentes. A linguagem também é vista como lugar de conflito, pois ela se insere num dado momento histórico-social e, sendo prática social, trabalhar com ela é, obrigatoriamente, interferir na realidade social que a constitui. Para a análise aqui proposta, Rajagopalan (2001) e Pennycook (1998 e 2003) serão

mencionados por defendem uma postura crítica e transformadora para a LA e para as questões por ela trabalhadas. E, também, os postulados de Michel Foucault e Michel Pêcheux servirão de base para as questões acerca das análises discursivas aqui propostas. Para responder às questões propostas neste projeto, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa de natureza etnográfica e de cunho interpretativista em duas salas de aula de língua inglesa, em um Instituto de Idiomas, cujos professores sejam, distintamente, um com e outro sem a formação em Letras. A coleta de dados será feita a partir de notas de campo, gravação de aulas e aplicação de questionários.

**O ensino de inglês e a construção da identidade cultural:  
a prática da linguagem propiciando contra-discursos**  
*(projeto em estágio inicial)*

Pauliana Duarte OLIVEIRA

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar que o ensino de língua inglesa focalizado no engajamento discursivo do aluno possibilita a formulação de contra-discursos e pode propiciar a valorização de sua própria cultura. O ponto de partida para a elaboração do projeto foi a seguinte questão: como fazer com que o ensino do inglês torne-se um veículo para o aluno ter acesso a melhores condições de trabalho, a bens culturais e ao meio acadêmico e não represente uma forma de aculturação e alienação? Este questionamento surgiu mediante a prática como professora de inglês no Ensino Fundamental em escolas públicas. A hipótese do projeto é que o ensino de inglês focalizado no engajamento discursivo do aluno leva-o a desenvolver consciência crítica e formular contra-discursos. Isso pode propiciar a valorização de sua própria cultura e contribuir com a construção de sua identidade cultural. A pesquisa proposta tem caráter analítico-descritivo e interpretativista, na qual será feita a coleta de dados mediante entrevistas com o preenchimento de questionários. A pesquisa será realizada em escola pública, com alunos de Ensino Fundamental. O objetivo das entrevistas é conhecer e analisar a percepção que os alunos têm sobre a língua e a cultura inglesa, qual é a finalidade de aprender inglês, quais as possibilidades de uso desta língua, qual é o nível de influência que a cultura inglesa possui em suas vidas e na cultura do seu país. Após a coleta de

material será feita a análise de recortes retirados das entrevistas e feita interpretação com base na Análise do Discurso. Os principais teóricos que fundamentam este projeto de pesquisa são: Moita Lopes (1996) na questão da atitude de quase adoração pela cultura de língua inglesa e a alienação que resulta deste fato. Os objetivos de aprender uma língua estrangeira, a idéia de engajamento discursivo, a formulação de contra-discursos e a possibilidade de valorização da própria cultura mediante a aprendizagem de uma língua estrangeira são com base nos PCN de Língua Estrangeira de Ensino Fundamental (1998). Pennycook (1998) dá suporte teórico na questão de que a língua está ligada tanto à manutenção de iniquidades quanto às condições que possibilitam mudá-las. Para que a mudança ocorra é necessário que o ensino de língua assuma um caráter pedagógico e político. Canagarajah (*apud* RAJAGOPALAN, 2003) fundamenta a distinção de duas perspectivas de ensino de língua inglesa, a primeira é a perspectiva de reprodução que tem como objetivo divulgar a língua e a cultura inglesa moldando os alunos, a segunda é a perspectiva de resistência que tem como objetivo trabalhar o potencial de questionamento e de auto-afirmação que já se encontra presente no aluno e possibilitar a ele formas de lidar com a invasão cultural.

### **Concepções do professor sobre o papel da gramática na aula de língua estrangeira e reflexos sobre sua prática docente**

*(projeto em estágio inicial)*

Ricardo Madureira RODRIGUES

Orientadora: Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo

O professor de língua estrangeira (LE), no dia-a-dia de sua prática pedagógica, às vezes se depara com problemas que trazem à tona um conjunto de concepções sobre língua(gem), ensino e aprendizagem, que podem ser explicitamente conhecidas ou inconscientemente construídas ao longo de sua experiência. O conceito teoricamente formulado de língua(gem) ou, no caso específico deste projeto de pesquisa, de gramática, exerceria alguma influência importante sobre o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e como o professor deve construir sua prática? Uma questão que me motivou a desenvolver o presente estudo é investigar qual a relação entre o conhecimento gramatical, instruído ou não (instrução formal versus aprendizagem incidental)

e o desenvolvimento da competência comunicativa. O professor está, afinal, envolto por esta questão, quer ele tenha ou não consciência explícita, um conhecimento mapeado (ALMEIDA FILHO, 1998) desse problema. A concepção do professor de língua, ou, especificamente, de uma teoria gramatical (o que influencia a abordagem), ou de como se aprende e se ensina uma língua (o que determina, ao menos parcialmente, a metodologia), exercerá influência direta ou indireta na forma como o professor conduz sua prática. Propus-me, como ponto de partida, investigar a questão de como as concepções do professor, sobre o papel da gramática no ensino de LE, se manifestam em sua prática.

### **O uso de filmes de entretenimento no ensino de leitura em inglês** (projeto qualificado)

Rita Maria Fonseca Matos CHAGAS

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Pretende-se investigar os filmes de entretenimento como recurso didático ao ensino de leitura em LE em três turmas de 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública no interior de Minas Gerais. Considerando as possibilidades de acessos variados a informações, oferecidas pelos recursos da linguagem fílmica, de modo semelhante à propiciada pelo hipertexto (impresso e digital), especificamente pretende-se investigar, pelas reações dos alunos as possíveis associações lingüísticas e culturais que realizam durante a exibição e descobrir que elementos essas associações poderão oferecer para as aulas de leitura. Adotou-se a hipótese de que os filmes legendados de entretenimento exibidos em sala de aula por meio do videocassete oferecem ambiente propício ao ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE), pois além de expor os alunos aos conteúdos lingüísticos e culturais que podem ativar-lhes e ampliar-lhes o conhecimento de mundo, poderão funcionar como detonadores de esquemas e desse modo fornecer elementos para aula de leitura. A pesquisa insere-se na aproximação entre os paradigmas qualitativo interpretativista e quantitativo, conforme Erickson (1984), Chaudron (1986), Scaramucci (1986), dentre outros. Teoricamente fez-se a aproximação entre os recursos didáticos da linguagem fílmica e a teoria de Vygotsky (1988, 2000) e o insumo de +1 de Krashen (1983). A noção de hipertexto enquanto possibilidade de construção

de significado foi trabalhada ao lado da linguagem filmica enquanto possibilidade de leituras múltiplas e ancorada na visão de um leitor/espectador ativo, conforme Bianchini (2003), Wandelli (2003), Korch e Marcuschi (2003), dentre outros. Adotou-se a concepção cognitivista de leitura com foco sociointeracionista, enfatizando o papel dos esquemas e inferências no processo de compreensão conforme Rumelhart (1980), Carrell (1988), Moita Lopes (1996), Grabe (2003), Dell'Isola (2001), dentre outros. Devido aos alunos serem iniciantes, questões relacionadas à aprendizagem do léxico foram levantadas e consideradas conforme Menezes (2003), Leffa (2003), Bohn (2003), Hunt e Beglar (2003), Nation (2003), dentre outros. Os registros coletados e primeiras análises decorrentes da investigação na sala de vídeo apontam para a participação ativa dos alunos que fizeram perguntas relacionadas aos conteúdos lingüísticos e culturais demonstrando, na maioria dos excertos, conhecimento de mundo; realizaram inferências e demonstraram interesse em conhecer o vocabulário, dentre outros aspectos. Esses registros, depois de transformados em dados, serão retomados com vistas à elaboração de aulas de leituras que serão investigadas no segundo momento, na sala de aula tradicional à luz do referencial teórico adotado.

**A constituição identitária do sujeito professor:  
implicações para a sala de aula de língua estrangeira**  
*(projeto qualificado)*

Robson Jaime de MATOS

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

A idéia desta pesquisa surgiu de nosso questionamento pessoal a respeito de nossa prática pedagógica ao longo dos anos. Nossas dúvidas e suposições direcionaram nossa ação na busca de informações para entender o que acontece entre alunos e professores na sala de aula de língua estrangeira no que diz respeito à identificação e sucesso na aprendizagem. Paralelamente deparamo-nos com o Curso de Licenciatura Plena Parcelada em Letras oferecido de forma parcelada para se adequar às condições dos professores-alunos que se encontram impossibilitados de se afastarem de suas atividades docentes ao longo da semana; assim, as aulas do curso acontecem aos sábados e durante os meses de férias escolares. Um dos aspectos que nos chamou a atenção é o

fato da matriz curricular do referido curso não levar em conta que seus alunos já são professores em exercício. Nossa pesquisa está fundamentada teoricamente na Análise do Discurso de linha francesa. “Talvez todos sejamos negros, pardos, brancos, vazando um no outro [...] como sabores quando se cozinha” (RUSHDIE).

### **Investigando a memória de longo prazo (MLP) e a sua função no ensino/aprendizagem de leitura em língua estrangeira**

*(projeto em estágio inicial)*

Rosângela Aparecida FERNANDES

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Analisando o processo ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE) no Ensino Médio da rede pública, no caso, o inglês, é possível perceber que uma das habilidades lingüísticas que têm recebido maior ênfase atualmente, é a de leitura. Como afirma Moita Lopes (1996), isto acontece porque parece inviável trabalhar as outras habilidades lingüísticas, levando em consideração o contexto social das escolas públicas brasileiras (carga horária reduzida, e número de alunos por sala). Deste modo, acreditamos que o ensino de inglês se justifica socialmente somente através do uso do inglês como instrumento de leitura. Porém, a leitura não tem sido usada como forma ou atividade cognitiva, com a qual o aluno obtém conhecimentos novos e duradouros. Ler em LE tem se resumido muitas vezes, em olhar o texto, mas raramente um exercício elaborado de busca de informação. A leitura elaborada, a qual se assemelha a estudo, é muito importante para o mundo moderno. Neste tipo de leitura a memória de longo prazo (MLP) precisa armazenar novos engramas e isso exige bastante esforço. A educação contemporânea deixa para o aluno a incumbência de aprender dos textos. Neste caso, ler de forma elaborada é fundamental, pois é a garantia de guardar a informação na memória de longo prazo. Este trabalho tem como objetivo principal testar o efeito da leitura elaborada em língua estrangeira (inglês) na formação da memória de longo prazo, e verificar também se a motivação interfere neste processo.

**A interação no contexto de educação a distância:  
uma análise sob a perspectiva dos alunos**  
(projeto qualificado)

Sílvia Gonzaga Chagas Gomes de OLIVEIRA

Orientadora: Profª. Dra. Alice Cunha de Freitas

Este estudo aborda as questões relacionadas à interação (professor–aluno e aluno–aluno) na perspectiva dos alunos de um curso de língua inglesa a distância, via Internet. A interação eletrônica tem sido o objeto de várias pesquisas e a visão de pesquisadores, professores e organizadores de cursos a distância via Internet, explicitada em diversos trabalhos, mostra-se extremamente otimista. A visão dos alunos, por outro lado, parece pouco explorada até o momento. Outro aspecto a ser levado em conta é o de que a nossa necessidade de interagir com outras pessoas não somente influenciou o desenvolvimento da comunicação eletrônica, como também foi influenciada por ela, de modo que, atualmente, as comunidades são tanto virtuais como presenciais. Em relação à Educação a Distância (EAD), a necessidade de se desenvolver a noção de comunidade entre os participantes do curso é considerada fundamental para que a aprendizagem ocorra. Trata-se da construção de comunidades virtuais de aprendizagem. Uma das principais questões deste estudo é saber se os alunos de um curso de línguas a distância, via Internet, desenvolvem o sentimento de pertencimento a um grupo. Este questionamento é considerado pertinente devido ao fato de ser ainda muito presente a idéia de pessoas compartilhando o mesmo espaço físico ao falarmos de “um grupo de estudantes” de um curso de línguas. Abordamos, assim, a noção de pertencimento a um grupo quando as pessoas estão fisicamente separadas. Esta pesquisa se desenvolveu em dois contextos, um curso de Inglês presencial e um curso de Inglês a distância. A coleta de dados foi feita através de questionários aplicados aos alunos dos dois cursos e às professoras do curso a distância, e através de uma entrevista semi-estruturada com a professora do curso presencial. Oito fóruns, referentes às várias etapas da unidade 1 do curso a distância, também fazem parte do *corpus* para estudo. O *e-book* “Educação on-line: a perspectiva do aluno” foi incluído como *corpus* para contraste pelo fato de abordar o mesmo tema deste trabalho. As análises e discussões estão sendo feitas neste momento e as conclusões do trabalho serão apresentadas futuramente.

**Assim na tela como no papel: a (não) formação da subjetividade do leitor em língua estrangeira de textos em meio eletrônico**  
(projeto concluído)

Valéria Lopes de Aguiar BACALÁ

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Este estudo analisou as atitudes, conscientes ou não, do sujeito-leitor durante a realização da leitura em Língua Inglesa de textos em meio eletrônico, on-line. Buscou-se identificar a contribuição dessa leitura para a constituição da singularidade do sujeito-leitor, que (re)constrói sua subjetividade por intermédio desse novo ambiente em que a sociedade se (re)configura. A pesquisa fundamenta-se na Lingüística Aplicada, com breves incursões nas teorias da Psicanálise. Foi implementada com a aplicação de três instrumentos de pesquisa: um questionário com respostas escritas, a observação do processo de leitura de textos em Língua Inglesa disponíveis em um site elaborado para esta finalidade, e uma entrevista gravada. Participaram alunos de três cursos: Letras, Ciências Biológicas e Ciências da Computação. Para as duas etapas finais foram selecionados os participantes a partir de respostas do questionário que foram observados durante a leitura no site, então entrevistados. Os dados foram analisados de acordo com a incidência das respostas obtidas nos instrumentos de pesquisa por meio de gráficos e tabelas, além de analisar também aspectos do discurso dos participantes. Os resultados obtidos confirmam as asserções iniciais que nortearam a pesquisa e indicam que o sujeito-leitor de Língua Inglesa constituído na cultura do impresso retoma esta sua constituição ao realizar a leitura de textos em meio eletrônico e prefere imprimir os textos para lê-los com mais atenção. Este pode ser um dos fatores que dificulta a esse sujeito-leitor (re)constituir-se como sujeito que lê textos em meio eletrônico.

**Entre os limites do real e a ilusão da transparência:  
o processo de construção de sentidos**  
*(projeto em estágio inicial)*

Vania Duarte GONZALEZ

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

A condição de professora de língua materna permitiu-nos observar que o cotidiano da sala de aula é marcado por uma ritualização de procedimentos. Como decorrência dessa realidade, problematizamos os gestos de leitura, sua interpretação e o processo de construção de sentidos que o jogo da sala de aula permite instaurar. Temos como objetivo investigar o processo de construção de sentidos nos eventos de leitura dos alunos do ensino fundamental e a conseqüente avaliação da interpretação dos textos. A circunstância ritual das práticas de leitura aparenta a ilusão de que a leitura linear seja suficiente para a apreensão dos sentidos, uma vez que, conforme a crença percebida em grande parte dos professores, “os sentidos já se encontram fixos, dados pela materialidade lingüística”. Não obstante, conforme Pêcheux e Fuchs (1975) “não há rituais sem falhas, equívocos e faltas”, em meio aos exercícios de leitura, há sinais interpretativos, indícios de que os sujeitos-leitores, resistindo às formas típicas de leitura-interpretação, rompem com elas. Nessa ruptura, outros sentidos são construídos à revelia do sentido pressuposto pelo professor. Se os sujeitos-leitores constroem sentidos que escapam ao controle do jogo de poder na sala de aula, o discurso sustentado pelo dizer dos professores é o de que os alunos não sabem interpretar. Inscrevendo-nos no campo da Lingüística Aplicada a partir das concepções teóricas da Análise de Discurso de linha francesa de cunho histórico-ideológico, temos como hipótese que o fato de o aluno não se configurar como um sujeito produtor de sentidos, em conseqüência das práticas de leitura na escola, não constitui condição suficiente para se afirmar que ele não seja um leitor proficiente. E o professor, em vez de tratar a interpretação como um momento privilegiado de construção de sentidos, dada a sua constituição e o poder que exerce na sala de aula, persiste trabalhando com verdades dadas e absolutas. Embasados pela sustentação teórica supracitada encontramos em Foucault (1971/1996) a asserção de que há uma regulação sobre os discursos produzidos em toda sociedade. E apesar de circular o discurso de que, na sala de aula, as práticas de leitura sejam instantes de liberdade criadora e reflexão, percebe-se que a construção de sentidos sofre

interdição porque o discurso é também o poder do qual o professor deseja apoderar-se. Pelo cruzamento teórico, o estudo sobre as heterogeneidades enunciativas, as exterioridades, ou seja, a orientação para o outro (AUTHIER-REVUZ) será o suporte para a percepção do jogo de vozes no ato enunciativo-discursivo. Buscaremos na materialidade lingüística dos professores e dos alunos as marcas explícitas de seus dizeres para comporem nosso *corpus*. Por constituir-se de uma pesquisa em sala de aula, com alunos de 7ª séries da escola pública, optamos pela metodologia analítico-descritivo-interpretativista.



## ÍNDICE REMISSIVO

ALVES, Gisele .....	21
ALVES, Héliida Maria de .....	81
ARANTES, Marilza Borges .....	55
ARAÚJO, Everaldo Lima de .....	46
ARAÚJO, Joana Luiza Muylaert de .....	37, 47, 48, 56, 60, 62, 67
ARAÚJO, Nélío Martins .....	87
AUGUSTO, Vera Lúcia Dias dos Santos .....	32
AVELAR, Flávia Juliana de Sousa .....	78
BACALÁ, Valéria Lopes de Aguiar .....	95
BARBOSA, Tatiane Alves Maciel .....	30
BERTOLDO, Ernesto Sérgio .....	41, 49, 51, 71, 87, 89, 92, 96
BESSA, Wellington Luis Cardoso .....	67
BIZZOTTO, Mirian Pereira Gautério .....	59
BORGES, Elimar Beatriz .....	19
BORGES, Maria Isabel .....	52
BORGES, Rosângela Rodrigues .....	63
BRITO, Florisa de Lourdes .....	79
CANO, Waldenice Moreira .....	18, 19, 32
CARDOSO, Nilza Aparecida Alves .....	28
CARNEIRO, Jacqueline Brasil de Miranda .....	83
CASASSANTA, Luciene Teodoro .....	84
CASTINEIRA, Rita de Cassia Pastorin .....	62
CHAGAS, Rita Maria Fonseca Matos .....	91
COSTA, Luis Carlos .....	21, 24, 26
CROZARA, Marília Simari .....	53
DIAS, Anair Valênia Martins .....	41
FALCO, Arlete de .....	17
FERNANDES, Cleudemar Alves .....	38, 39, 43, 60
FERNANDES, Rosângela Aparecida .....	93
FERREIRA, Simone Cristina Salviano .....	64
FIGUEIREDO, Célia Assunção .....	72, 77, 78, 84, 90
FÍLBIDA, Mara Cristina .....	51
FONSECA, Gilda Maria Rodrigues .....	80

FREITAS, Alice Cunha de .....	52, 59, 63, 81, 82, 94
FRÓES, Marli Silva .....	56
GHELLI, Kelma Gomes Mendonça .....	24
GOMES Joaquina Aparecida Nobre Silva .....	22
GONZALEZ, Vania Duarte .....	96
GUERRA, Élide Ferreira .....	19
HERÊNIO, Kerlly Karine Pereira .....	25
JESUS, Osvaldo Freitas de .....	73, 74, 75, 80, 85, 93
MARTINS, André Luís Batista .....	71
MARTINS, Evandro Silva .....	19, 21, 28, 29
MARTINS, Maria Luísa Aparecida Resende .....	26
MATOS, Iza Choze de .....	82
MATOS, Robson Jaime de .....	92
MELO, Carolina Santos .....	44
MELO, Neide da Silva Souza .....	27
MENEGASSO, Ana Valéria Zelante .....	40
MORAES FILHO, Waldenor Barros .....	31, 76, 79, 83, 84, 86, 91, 95
NASCIMENTO, Juliane Cristina do .....	84
NEPOMUCENO, Terezinha .....	65
OLIVEIRA, Eliane Lopes Rosa de .....	77
OLIVEIRA, Karine Rios de .....	23
OLIVEIRA, Maria Laura de .....	85
OLIVEIRA, Pauliana Duarte .....	89
OLIVEIRA, Peterson José de .....	60
OLIVEIRA, Sílvia Gonzaga Chagas Gomes de .....	94
OLIVEIRA, Terezinha de Assis .....	31
PARREIRA, Míriam Silveira .....	58
PAULA, Edetilde Mendes .....	75
PAULA, Michele Gomes de .....	86
PEIXOTO, Ana Cristina Santos .....	38
PEREIRA, Emily Christine Santos .....	21
PINTO, Luciana Borges Alves .....	49
PRADO, Daniela de Faria .....	18
PUCCI, Beatriz Ribeiro Ferreira .....	74
QUEIROZ, Edimara Sandra Camarota .....	76
QUEIROZ, Silvana Rodrigues de S. ....	29
REEDIJK, Carolina da Cunha .....	43

ROCHA, Maura Alves de Freitas .....	17, 22, 23, 25, 26, 27, 30
RODRIGUES, Marília Cândida .....	26
RODRIGUES, Ricardo Madureira .....	90
SANTOS, João Bôsko Cabral dos .....	40, 42, 45, 53
SILVA, Adriana Naves .....	37
SILVA, Carmem Lúcia da .....	42
SILVA, Eulia Rejane .....	45
SILVA, Fabíola Rodrigues da .....	47
SILVÉRIO, Nirce Aparecida Ferreira .....	60
SOARES, Fernanda Freitas .....	48
TRAVAGLIA, Luiz Carlos .....	44, 46, 55, 58, 64, 65
VALLADARES, Andréa Geralda do Couto .....	72
VALLE, Aparecida Maria Xenofonte Pereira .....	73
VAZ, Ana Silvéria .....	39